

Boletim da **FILABRAS**

Associação dos
Filatelistas Brasileiros



UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS
UM CLUBÊ NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

ANO 2 / N°7

**JANEIRO E FEVEREIRO
DE 2021**

CLASSES FILATÉLICAS (PARTE II)



**FILABRAS GOLDEN
STAMP AWARDS**

**Confira o resultado
da Premiação**

MAXIMAFILIA



FDC

**ARTIGO
ESPECIAL DE**

LOURDINHA FONSECA

uma referência na Filatelia Brasileira



ÍNDICE

Página 3	<u>EDITORIAL</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N° 1)</i>
Página 5	<u>Classes Filatélicas: Maximafilia - Uma Introdução</u> <i>Gheorghe Plugaru (Sócio N° 96)</i>
Página 11	<u>Classes Filatélicas: FDC - Uma Introdução</u> <i>Niall Murphy (Sócio N° 67)</i>
Página 15	<u>FILABRAS GOLDEN STAMP AWARDS</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N° 1)</i>
Página 22	<u>Sempre Um Novo Olhar – Uma História de Trabalho e Vida</u> <i>Lourdinha Fonseca (Sócio n° 606)</i>
Página 25	<u>Conversando com Nosso Associado</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N° 1)</i>
Página 27	<u>Como Identificar um Máximo Postal</u> <i>Agnaldo de Souza Gabriel (Sócio N° 271)</i>
Página 35	<u>A Arara Vermelha Vista Através da Maxamafilia</u> <i>Américo Lopes Rebelo (Sócio N° 8)</i>
Página 37	<u>Autômatos Brasileiros da Arara Vermelha</u> <i>Cesar Augusto de Souza Procopio (Sócio N° 432)</i>
Página 46	<u>Carimbos Temáticos do Brasil – Parte 1</u> <i>José Evair Soares de Sá (Sócio n° 71)</i>
Página 50	<u>Arte na Filatelia</u> <i>José Geraldo Seco (Sócio N° 86)</i>
Página 51	<u>Maximafilia e Envelopes de 1° Dia de Circulação (FDC)</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N° 1)</i>
Página 53	<u>A Saudade Portuguesa na Toponímia Carimbológica Brasileira</u> <i>Geraldo de Andrade Ribeiro Jr. (Sócio n° 384)</i>
Página 55	<u>Selos do Brasil Emitidos de Dezembro de 2020 a Janeiro de 2021</u> <i>José Paulo Braida Lopes (Sócio N° 3)</i>

FILANANIAS 2021

III EXPOSIÇÃO VIRTUAL
FILATELIA ANANIAS



Aguardem !!! Em julho, com muitas novidades

EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)

A FILABRAS caminha para seu 1º aniversário de fundação em 06/04/2021, fazendo uma avaliação da nossa proposta inicial que visa o desenvolvimento da filatelia brasileira, podemos afirmar que estamos no caminho certo, e nada disso estaria acontecendo sem o apoio de nossos Associados e demais filatelistas brasileiros. Como sempre falo, todos nós que fazemos a FILABRAS, e juntos vamos em frente promovendo e incentivando a filatelia no Brasil.

A união é o alicerce para o sucesso em qualquer atividade humana.

A FILABRAS permanece com o propósito em colaborar no engrandecimento da filatelia brasileira, globalizando com o resto o mundo, de uma forma simples e objetiva, atendendo e valorizando todos os filatelistas, independente do conhecimento ou da coleção.

Nossa missão é propagar a filatelia como um hobby cultural e agradável, semeando amizade e entretenimento. Contamos com vários filatelistas avançados em nosso quadro de associados, que apesar de todo conhecimento, estão sempre dispostos a ajudar a todos, e somos gratos por essa grandeza em contribuir para o desenvolvimento da filatelia.

A essência de nosso trabalho é sempre apoiar qualquer boa iniciativa em prol da Filatelia Nacional.



Um novo projeto da FILABRAS é a premiação FILABRAS Golden Stamp Awards, lançada em dezembro/2020, cujo objetivo é premiarmos nossos Associados, que contribuíram para a filatelia brasileira, uma forma de reconhecimento aos nossos filatelistas. Estaremos abordando o prêmio numa matéria especial nesta edição.

Dando seguimento a apresentação das Classes Filatélicas, nesta edição abordaremos a Maximafilia e os Envelopes de 1º Dia de Circulação (FDC), ambas com suas respectivas regras para a elaboração da peça filatélica.

A FILABRAS tem diversos sócios especialistas nessas modalidades, que estaremos ilustrando com artigos e trabalhos neste boletim de número 7.

Nosso boletim a cada edição, tenta apresentar a filatelia de uma forma agradável, com matérias atrativas, com cunho filatélico e cultural, entendemos que a filatelia tem a parte técnica e conceitual, mas procuramos entrelaçar tudo num contexto para levarmos uma leitura interessante até o final.



Lourdinha, uma vida dedicada à Filatelia Brasileira

E por tudo isso, não poderia deixar de ressaltar o artigo da amiga Lourdinha Fonseca, escrito especialmente para esta edição, retratando sua visão sobre a Filatelia, após diversos anos como funcionária dos Correios, dedicados a esse hobby maravilhoso.

A Lourdinha é uma apaixonada pela filatelia, que condensou ao longo dos anos, toda sua vivência com filatelistas, clubes e associações, entidades filatélicas, e comerciantes, buscando um bem comum na filatelia brasileira.

Parabéns Lourdinha por sua importante contribuição à filatelia nacional.

Grande abraço e boa leitura, Paulo Ananias.

Filatelia é Amizade e Cultura, junte-se a nós e conheça os projetos e benefícios da FILABRAS para filatelia brasileira: <https://www.facebook.com/groups/FILABRAS>

Acesse abaixo nossos benefícios:

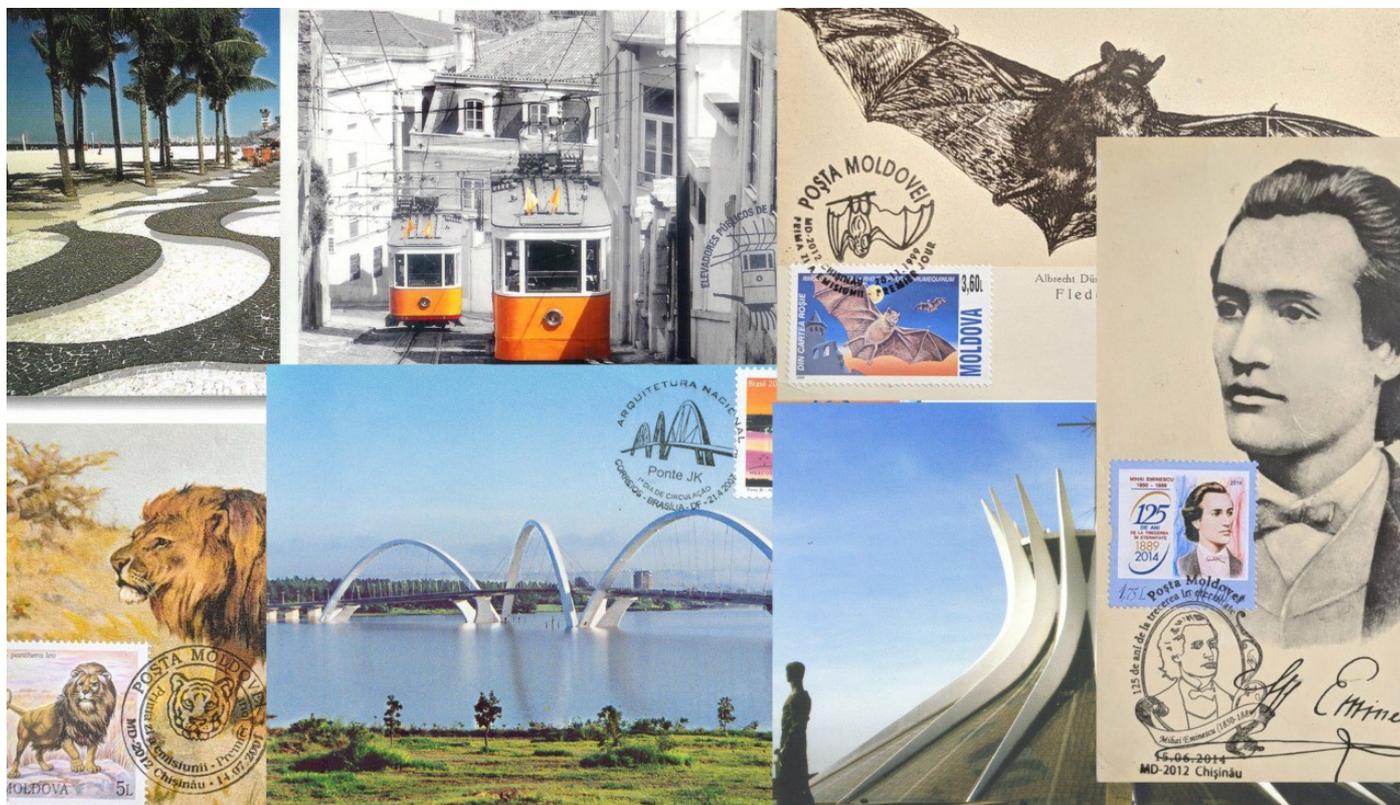
- [Boletim da FILABRAS](#)
- [Biblioteca Filatélica](#)
- [Catálogo FILABRAS de Selos Brasileiros](#)
- [Carteira do Associado](#)
- [Classificados \(Trocar e Vender seus Selos\)](#)
- [Clubes Filatélicos no Brasil](#)
- [Filatélicas Conveniadas \(Descontos para Sócios\)](#)
- [Galeria FILABRAS de Exposição Virtual](#)
- [Nossos Parceiros](#)
- [Projetos na Filatelia](#)
- [Videoteca Filatélica](#)



CLASSES FILATÉLICAS: MAXIMAFILIA - UMA INTRODUÇÃO

Maximafília - Uma Paixão Para os Mais Dedicados

GHEORGHE PLUGARU (SÓCIO Nº 96)



1. O que é Maximafilia?

Não vou me referir à história da maximafilia, como ela surgiu e como evoluiu ao longo do tempo, muito já foi escrito sobre o assunto. Vou me referir apenas ao que é essa paixão, no verdadeiro sentido da palavra. Não existe outro ramo da filatelia que combine três elementos: filatelia (selos), marcofilia (carimbos) e deltiologia ou cartofilia (postais). Todos esses elementos se combinam para formar um todo com os nomes “cartões máximos”, “cartões máximos ilustrados” ou “cartões postais máximos” e todos esses elementos devem ter uma conexão mais adequada entre eles, conhecida como concordâncias (assunto, lugar e tempo).

É necessário mencionar que na maximafilia, a concordância visual desses três elementos deve ser a melhor possível. Tal como acontece com todos os outros campos filatélicos, a maximafilia tem as suas regras, criadas pela Comissão de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP). Essas regras podem ser encontradas no site da federação <https://www.f-i-p.ch/regulations/>.

Deve ser mencionado que, de vez em quando, essas regras são alteradas. As regras para a maximafilia foram codificadas pela primeira vez em 1978. A realização e coleta de cartas máximas é tão diversa, que muitos entusiastas deste maravilhoso hobby já não levam em consideração essas regulamentações, cada um procedendo como bem entende. Assim, ultimamente fala-se cada vez mais em maximafilia não tradicional, onde as regras do FIP não são observadas com precisão. Pessoalmente, penso que mesmo estas

peças não tradicionais têm todo o direito de existir desde que sejam do agrado de quem as fabrica. Mas vou me referir muito brevemente à maximafilia tradicional, onde as regras específicas são estipuladas no link acima. Além disso, aqueles que desejam expor suas peças nas exposições filatélicas formais realizadas sob os auspícios da FIP, nível devem respeitar exatamente as regras da maximafilia. Então, muito brevemente, vamos considerá-los um de cada vez:

a) O Selo Postal

O selo postal deve ser aquele emitido oficialmente pela autoridade postal de um país membro da União Postal Universal (UPU), e que se encontre em circulação postal daquele país no momento de realização do cartão máximo. O selo também pode ser personalizado, desde que seja oferecido ao público em geral.

Não são permitidos cartões máximos com selos para taxas postais, pré-cancelamento de carimbos postais, selos fiscais, selos postais que violem o código de ética filatélico da UPU, selos postais impressos online ou que sejam emitidos não oficialmente em países membros da UPU. Da mesma forma, o uso de selos cortados de itens de papeleria postal não é permitido sem a permissão explícita da autoridade postal.

Deve acrescentar-se que só é permitida a aplicação de selo postal na face ilustrada do postal e sem margem parcial ou orela da folha. O uso de blocos (folhas de souvenir) no cumprimento do cartão máximo só é permitido se a folha não cobrir mais de um quarto da superfície do cartão postal. Não é permitido fazer no máximo cartões com assuntos abstratos ou simbólicos.

Exemplos de cartões máximos feitos com selos oficiais e personalizados são mostrados a seguir (Figuras 1 e 2).

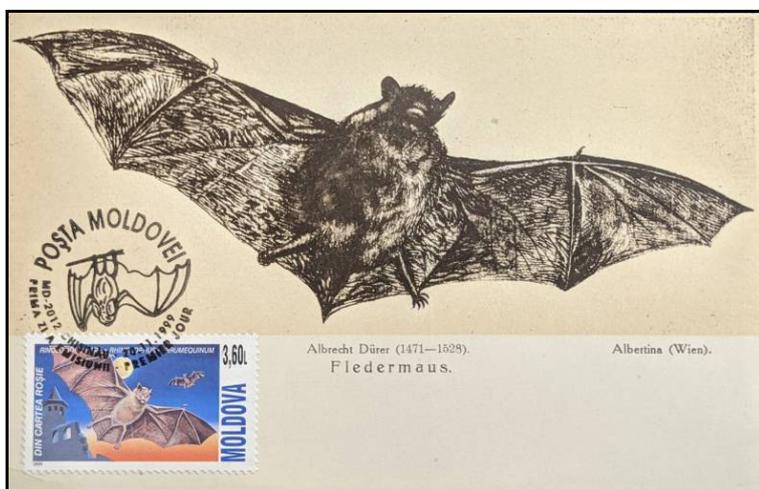


Figura 1

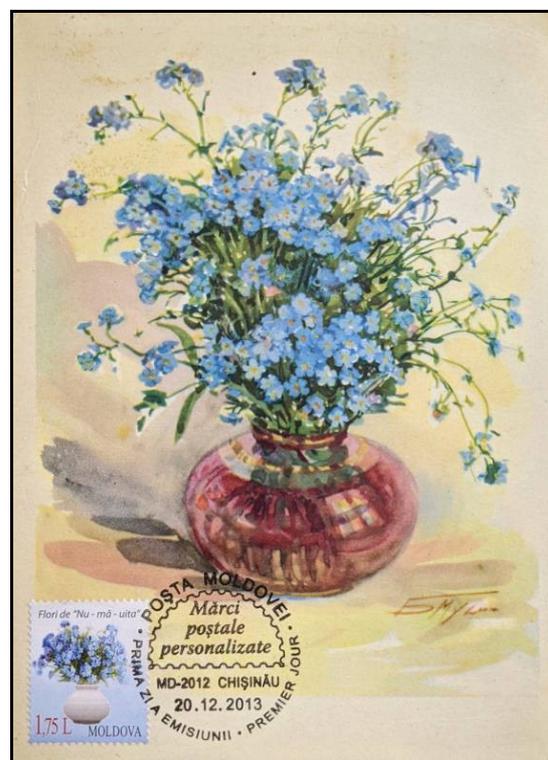


Figura 2

b) O Cartão Postal

De referir que as dimensões dos postais podem estar dentro dos limites das aceites pela Convenção Postal Universal de formato rectangular ou quadrado dentro dos limites de uma folha de formato A4, mas não superior a 2 peças por folha. Por respeito ao designer do cartão postal, não é permitido reduzir o tamanho do cartão postal.

A imagem do postal deve dar-nos, na medida do possível, a melhor concordância com o assunto do selo postal, ou com um deles, se houver vários. São proibidos todos os cartões postais que reproduzam integralmente o selo postal, ou seja, com perfuração, valor facial, nome do país (Figura 3).

Mas também há peças onde as imagens do selo e do cartão-postal coincidem. Essas peças ainda obedecem às regras de maximafilia, mas é desejável evitar isso, exceto nos casos de obras de arte em que as duas imagens devem ser idênticas (Figura 4).

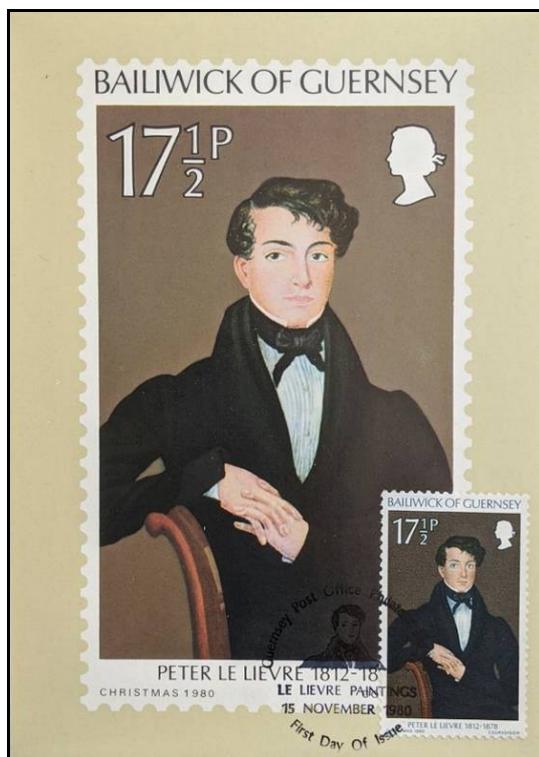


Figura 3

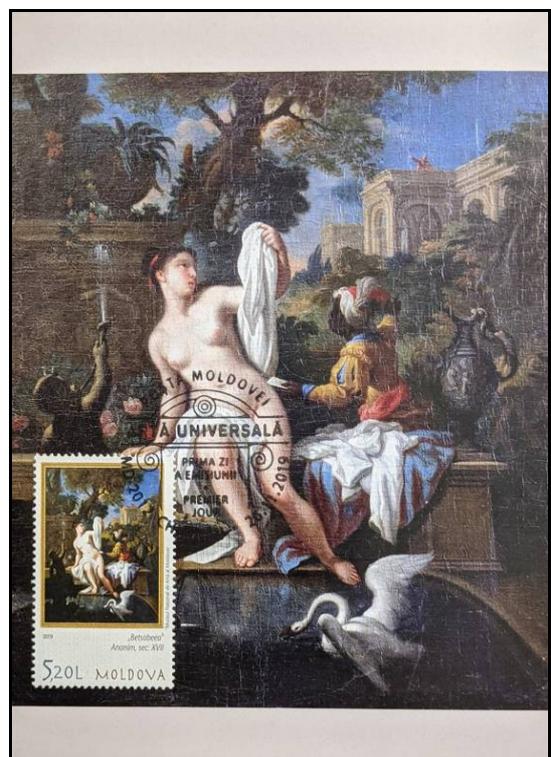


Figura 4

É muito importante que o postal seja impresso antes ou ao mesmo tempo que o selo postal é emitido. Cartões postais com várias imagens ou hologramas não são permitidos. Colagens, desenhos, fotocópias, fotomontagens ou outras imagens impressas em papel fotográfico por um computador não podem ser usados para fazer cartões máximos.

c) O Carimbo Postal

O carimbo do correio é obrigatório e deve ter sido emitido pela autoridade postal autorizada.

A imagem, desenho e/ou texto, bem como a localização do carimbo postal, devem estar relacionados com o assunto do selo postal e do cartão postal ou com a finalidade/tema do lançamento.

Os carimbos de data comum, sem ilustração, são válidos desde que indiquem o nome da localidade dos correios, respeitando a concordância do local.

O carimbo do correio deve ser aplicado apenas durante o período de validade do selo postal.

Exemplos de cartões máximos feitos com carimbos do primeiro dia, carimbos da data normal e carimbos comemorativos especiais (Figuras 5, 6, 7).

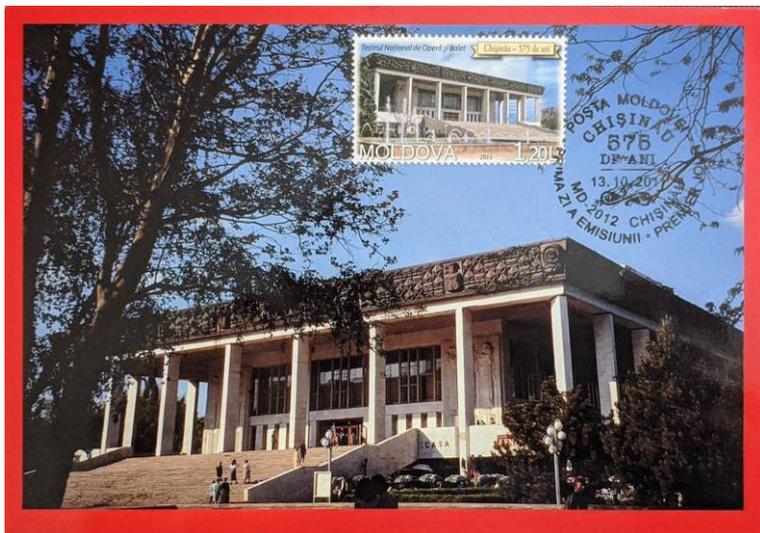


Figura 5

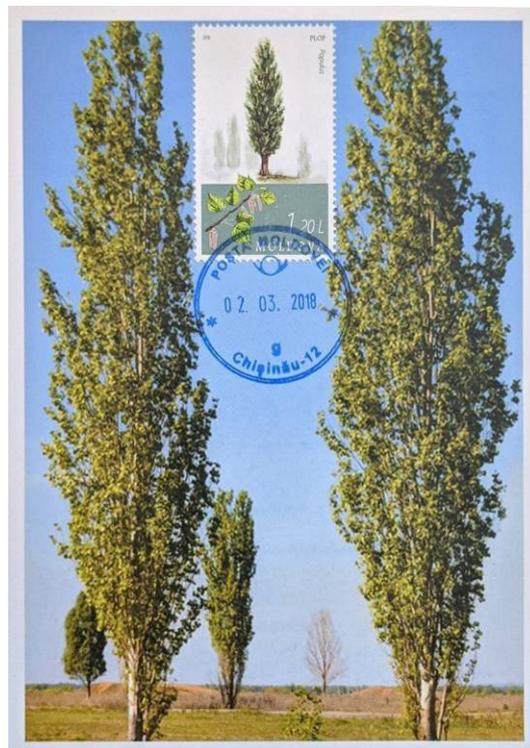


Figura 6



Figura 7

2. Maximafilia Requer Caça e Busca

O encanto desta paixão maravilhosa é que aqueles que realizam o máximo de cartas estão em um estado permanente de caça / busca. Com o selo em mãos, ou a informação sobre a circulação do selo ou da série de selos, o assunto, talvez até a imagem dos futuros selos, cartões máximos os filatelistas procuram sempre cartões-postais/suportes e carimbos concordantes .

As possibilidades de pesquisa são muitas, principalmente agora, quando você pode encontrar esses suportes explorando diferentes plataformas online, visitando feiras filatélicas, etc. É muito importante encontrar o meio que melhor reflita o design do

assunto/carimbo. Um cartão postal antigo ou muito antigo certamente será um sucesso. Por experiência própria, posso confirmar que não é uma tarefa muito fácil. Às vezes é impossível encontrar o "melhor suporte" a tempo para o primeiro dia de um novo lançamento, mas não devemos desanimar se não conseguirmos, porque no futuro haverá outras oportunidades, eventos comemorativos relacionados com o tema do selo e outras ocasiões. Dito isto, também não podemos atrasar. É importante ter pressa e considerar um regulamento, segundo o qual, o carimbo do selo postal deve ser feito em prazo tão próximo quanto possível da data de circulação do selo postal. O regulamento não prevê um período exato, mas presumimos que seja razoável. Discutiremos esse tópico com mais detalhes nas postagens a seguir.

Ao procurar o carimbo do correio, não nos esqueçamos do assunto do selo e do postal. Um carimbo com uma imagem semelhante no carimbo e no cartão postal será uma escolha perfeita. Essas peças na literatura também são chamadas de "triplos" ou "supermáximos". Essas peças vão sempre embelezar uma exposição maximaficamente e com certeza vão trazer satisfação para quem as realiza. E um carimbo comum de data, mesmo sem desenho ou ilustração, pode dar ao cartão máximo um encanto especial, dar-lhe valor, se é que o podemos dizer em termos de raridade. Em todo este processo de procura do carimbo do correio certo, não esqueçamos a concordância do local. Conforme mencionado acima, as concordâncias de assunto, lugar e tempo, com concordância visual, são os pilares da maximafilia. Não devemos esquecer isso por um momento ao realizar os cartões máximos. Exemplos de cartões máximos "triplos" com diferentes tipos de selos ver abaixo (Figuras 8, 9, 10).

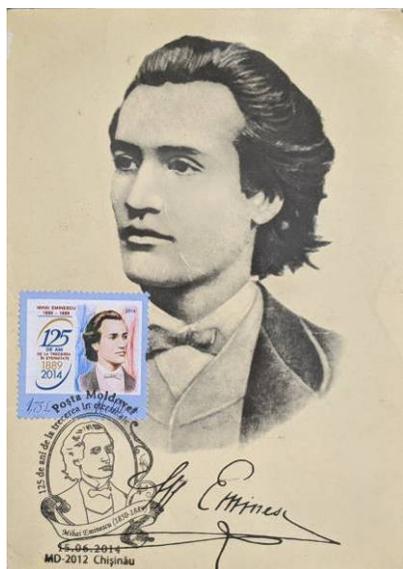


Figura 8

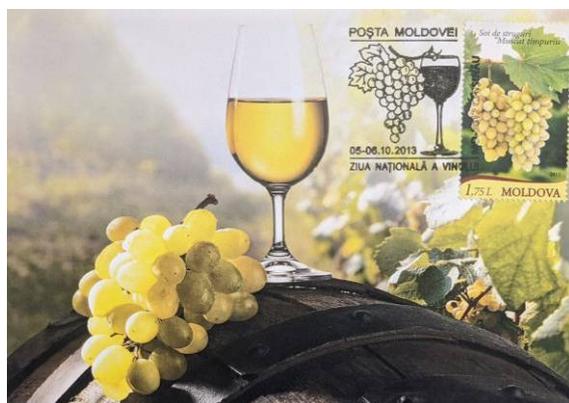


Figura 9

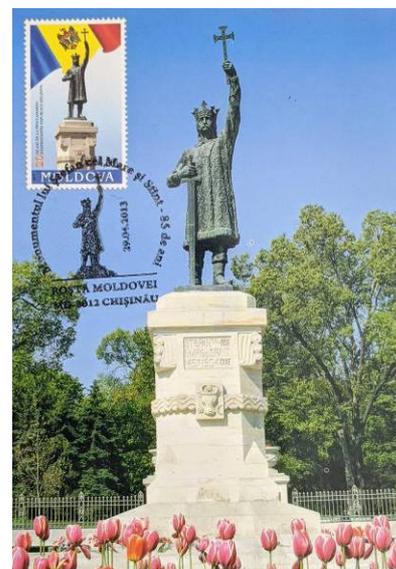
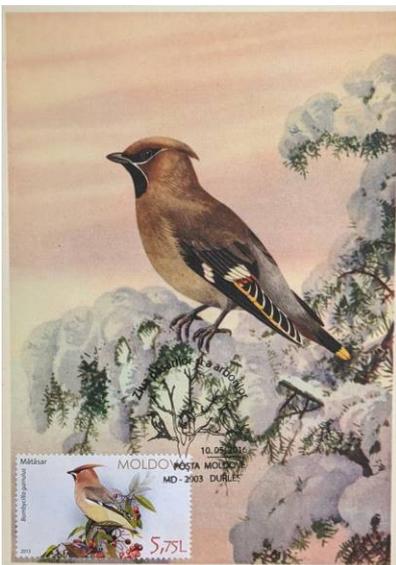
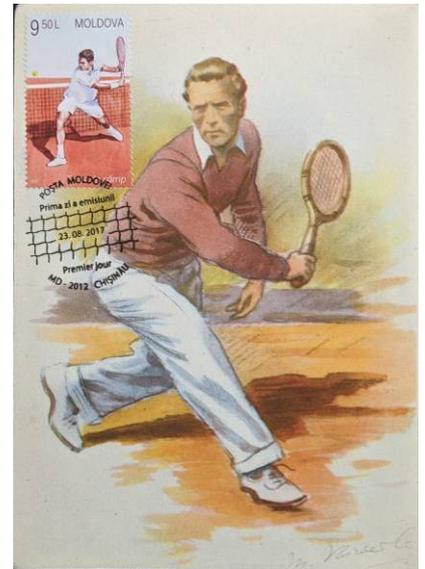
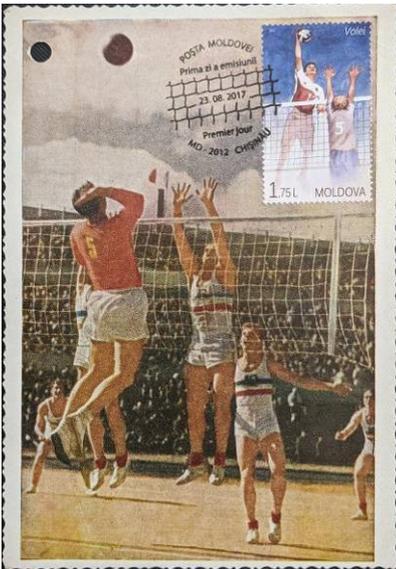
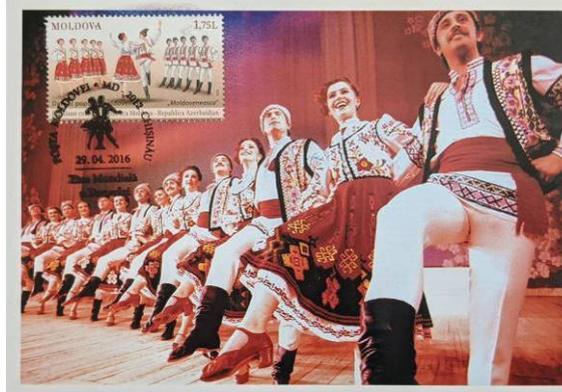


Figura 10

3. Maximafilia é uma Arte

Maximafilia é uma paixão refinada para as pessoas mais dedicadas. Na verdade, o verdadeiro significado de maximafilia como arte é quando você consegue mesclar dois conceitos visuais renderizados em duas peças diferentes, selo e cartão-postal, criados por sua vez por artistas separados no tempo por dezenas ou talvez centenas de anos e, claro, acompanhados por um carimbo impecável que funde totalmente essas duas concepções. Esta é a satisfação máxima que você recebe ao fazer uma verdadeira obra de arte. Alcançar um ótimo cartão/obra de arte requer muito tempo e muita paciência. Com o mesmo selo, muitos cartões máximos verdadeiramente excelentes podem ser

realizados, apenas usando diferentes suportes e carimbos postais, um tão bonito quanto o outro. Eu convido você a curtir essas belezas 😊



CLASSES FILATÉLICAS: FDC - UMA INTRODUÇÃO

NIAL MURPHY (SÓCIO Nº 67)



Primeiramente precisamos esclarecer o significado da sigla “FDC”. “FDC” é a versão em inglês e significa “**F**irst **D**ay **C**over” e o plural é “FDCs”. Na verdade, a sigla em inglês é usada universalmente na filatelia, portanto, para os fins deste artigo, usaremos apenas “FDC”.

A [Wikipedia](#) define um FDC da seguinte forma: “Um primeiro dia de capa de edição ou capa de primeiro dia (FDC) é um selo postal em uma capa, cartão postal ou envelope selado franqueado no primeiro dia em que a edição é autorizada para uso dentro do país ou território da autoridade emissora do selo.” Observe aqui que a definição inclui “cartão postal”. Isso parece contradizer o uso da palavra "capa" na sigla e por esta razão, muitos filatelistas avançados se recusam a aceitar que os cartões postais podem ser verdadeiros FDCs, insistindo que uma "capa" deve ser algum tipo de embalagem ou invólucro (envelope) Em vez disso, eles preferem categorizar esses itens como “cartões postais com carimbos do primeiro dia”. Isso pode ser uma questão de semântica. Na opinião da FILABRAS, os cartões postais podem ser usados para FDCs, mas aconselhamos os filatelistas que estão considerando a participação em exposições formais nacionais ou internacionais, realizadas sob os auspícios da American Philatelic Society (APS) ou da Fédération Internationale de Philatélie (FIP), para consultar os organizadores antes de solicitar a participação.

As diretrizes para exibição na classe filatélica da FDC são codificadas pela APS no Apêndice 2.1.7 ou em seu [Manual de Julgamento](#) e, embora a papelaria postal seja mencionada, não há referências a cartões postais. Observe que o FIP não reconhece uma classe filatélica específica para FDCs.

Então, em termos simples, o que é um FDC? Um FDC é uma capa, que definiremos como um envelope ou um cartão postal, contendo um selo postal ou conjunto de selos postais, cancelado com um carimbo datado do primeiro dia de lançamento dos selos postais.

Como o "Penny Black" da Grã-Bretanha foi o primeiro selo postal do mundo, lançado em 6 de maio de 1840, as capas com este selo com carimbos com esta data são os primeiros FDCs do mundo. Um exemplo especialmente bom é a famosa "capa Kirkcudbright" com dez Penny Blacks afixados nela. Este FDC passou a pertencer à Royal Philatelic Collection, depois de ter sido adquirido para a Rainha Elizabeth II em 2001 por 250.000 Libras Esterlinas (cerca de R\$1,8 milhão).



Exemplo do primeiro FDC do mundo. A "capa Kirkcudbright" datada de 6 de maio de 1840 agora pertence à Royal Philatelic Collection

Um pequeno número de pessoas era conhecido por coletar FDCs quase desde os primeiros dias da filatelia. Com o passar dos anos, a ideia de colecionar capas com carimbos datados do primeiro dia de lançamento do selo postal tornou-se cada vez mais popular. Muitos filatelistas prepararam envelopes especiais com textos e/ou imagens relacionados com o assunto dos novos selos. Esse material é conhecido como FDCs "privados". Na década de 1960, a popularidade dos FDCs havia crescido tanto que os operadores postais nacionais começaram a produzir seus próprios FDCs "oficiais" e lançaram esse material em conjunto com os selos postais.

Nos Estados Unidos, a coleta de FDC sempre foi muito popular e a prática de fazer FDCs privados é uma tradição de longa data. Existem até gráficas comerciais que fabricam FDCs privados com carimbos americanos, de qualidade excepcional e com designs soberbos. A [American First Day Cover Society](#) foi estabelecida desde 1956 e seu site inclui uma vasta gama de informações e recursos para colecionadores da FDC.

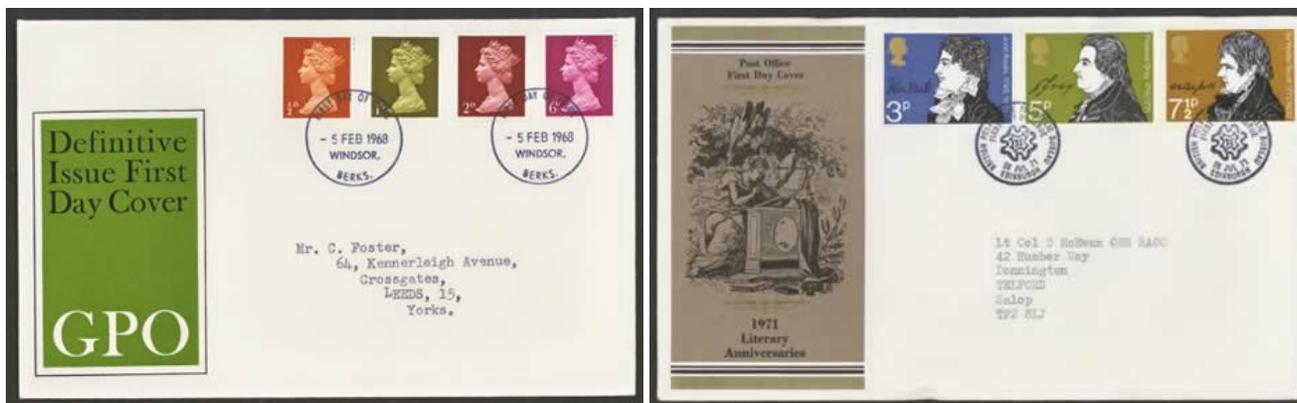


Figura 1: O primeiro FDC oficial lançado pelos Correios do Brasil (1965)

O primeiro FDC oficial lançado pelos Correios do Brasil foi para a mostra de arte “VIII Bienal de São Paulo”, de 4 de setembro de 1965. O próximo FDC oficial só foi lançado em 1972.

No exemplo não endereçado mostrado à esquerda, podemos ver os elementos FDC: o desenho impresso no envelope que é conhecido como “cachet”; o selo postal; e (neste exemplo) três tipos de carimbo postal.

Elementos FDC: “Cachet”: É o nome dado a qualquer texto especial e/ou outra arte impressa ou pintada na capa. A arte do Cachet pode ser impressa mecanicamente ou pintada/desenhada à mão.



FDCs oficiais da Grã-Bretanha mostrando exemplos de designs de cachet de envelope
Esquerda: (Figura 2) com carimbos de data circulares simples. À direita: (Figura 3) com carimbos pictóricos.

Elementos FDC: Carimbos: Até três tipos distintos de carimbo podem aparecer em um FDC: Carimbos postais circulares simples, conforme mostrado na Figura 2 (acima); Carimbos de data pictórica, conforme mostrado na Figura 3 (acima); Carimbos postais adicionais, conforme mostrado na posição superior na Figura 1 (acima). Os carimbos postais adicionais podem ser simples de texto ou pictóricos, mas sem uma data. Os carimbos postais adicionais podem ter o texto simples em inglês “First Day of Issue” ou o texto em francês “Premier Jour” (primeiro dia). Desde que os carimbos de data sejam lançamentos oficiais da operadora postal e estejam corretamente datados com a data de lançamento dos selos postais, uma capa se qualifica como um FDC genuíno, independentemente do tipo de carimbo aplicado.

Elementos FDC: Selos postais: pode haver um ou mais selos postais em um FDC e até folhas pequenas podem ser usadas. Os selos postais podem ser do tipo adesivo padrão ou, no caso de papelaria postal, os selos podem ser impressos na capa. Independentemente do tipo e número de selos, todos devem ser cancelados com o carimbo da data que contenha a data do primeiro dia de lançamento dos selos.

Elementos FDC: Endereço: Não há exigência de endereço na capa e, de fato, não há exigência de envio do FDC pelo correio. Filatelistas que preferem que suas coleções tenham material novo e não usado (mint), geralmente preferem ter FDCs não endereçados em seus álbuns. No entanto, os filatelistas devem observar que os juízes em

exposições formais nacionais e internacionais não valorizam muito os FDCs não endereçados e esse material é geralmente considerado pouco mais do que lembranças filatélicas. Se você planeja expor seu material, FDCs não endereçados devem ser evitados.

Fabricação de cachets: em muitos países é possível visitar a agência dos correios onde um novo selo será lançado e ter suas capas pessoais carimbadas com o carimbo oficial do primeiro dia do lançamento. Isso permite a possibilidade de fazer seus próprios FDCs privados com cachets personalizados. Os filatelistas que possuem alguns talentos artísticos podem executar algum material realmente bonito, original e totalmente único.



Figura 4: FDC privado "Mihai Eminescu in Art" com uma pequena folha (Moldávia 2013)

A imagem mostrada na Figura 4 (ao lado) é um exemplo de um FDC privado com cachet personalizado e uma pequena folha completa de 8 selos com etiqueta e cancelada com o carimbo oficial pictórico, para a edição "Mihai Eminescu in Art" da República da Moldávia em 2013. Esse material requer muito esforço para ser executado, mas representa acréscimos excepcionalmente interessantes às coleções dos entusiastas do FDC.

Outro tipo de material para o "primeiro dia" são as Folhas do Primeiro Dia e iremos apenas mencioná-las aqui.

As Folhas do Primeiro Dia geralmente consistem em um pedaço de papel ou cartão com o selo postal afixado ou montado e com o carimbo oficial do primeiro dia, que pode ou não cancelar o selo. A folha costuma conter algumas informações sobre a emissão do selo e, ocasionalmente, é assinada pelo designer do selo. Um exemplo da Moldávia é mostrado na Figura 5 (ao lado).

Esse material já foi popular entre os filatelistas, mas agora raramente é visto e, embora essas folhas representem adições muito atraentes e interessantes a uma coleção, em termos filatélicos, elas são caracterizadas como tendo apenas o status de souvenir.

Certamente vale a pena coletar essas folhas, se você puder encontrá-las, mas os interessados em participar de mostras formais nacionais ou internacionais devem evitar incluí-las em suas exposições.



Figura 5: Folha do primeiro dia (Moldávia 2001)

FILABRAS GOLDEN STAMP AWARDS

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)



A FILABRAS desde sua fundação em 06/04/2020, vem desenvolvendo um trabalho junto aos filatelistas no Brasil, cujo objetivo maior é o desenvolvimento e união na filatelia brasileira. Desde o início do nosso projeto, buscamos juntamente com nossos associados, levar conhecimentos, atividades, e mecanismos a fim de promover a filatelia.

Dentre os benefícios que oferecemos aos nossos associados, extensivos aos não sócios, temos uma biblioteca e videoteca filatélica, catálogo de selos brasileiros, nosso boletim, e muito conteúdo sobre filatelia em nossa página no Facebook, e dentre os benefícios exclusivos aos nossos sócios, temos os

classificados filatélicos, convênios para descontos junto aos comerciantes filatélicos, galeria para exposições de coleções, e um fórum permanente on line com o acesso ao nosso grupo no Facebook, para atendermos as demandas e dúvidas dos filatelistas no Brasil, este somente com interatividade para associados, mas com consulta aberta ao público em geral.

Acesse e conheça nosso grupo/fórum: <https://www.facebook.com/groups/FILABRAS>

A participação de nossos associados é algo especial, compartilhando experiências, literatura e um vasto conteúdo filatélico para capacitação dos filatelistas, e tudo que contribua para a boa prática da filatelia. Por tudo isso, e acompanhando todo esse envolvimento que decidimos criar o FILABRAS Golden Stamp Awards, uma forma de reconhecimento aos nossos Associados que contribuem para o desenvolvimento da filatelia.

A essência do nosso prêmio é uma homenagem aos nossos Associados, nunca será uma competição, muito menos eleger os melhores da filatelia no Brasil, apenas fazer um tributo aos filatelistas que fizeram algo especial durante o ano.

Esta premiação é restrita aos associados da FILABRAS, brasileiros residentes ou não, e também aos nossos associados de outros países que fazem um trabalho de destaque na filatelia. Reforçamos o alcance da premiação, pois todo trabalho em prol da filatelia, tem alcance mundial.

Assista ao vídeo de lançamento do [FILABRAS Golden Stamp Award](#) em 11/12/2020.

As categorias da premiação são:

Trajatória na Filatelia () | Filatelista do Ano | Coleção do Ano | Literatura Filatélica | Propagação da Filatelia*

(*) Uma categoria que consideramos **Especial** é a **Trajatória na Filatelia**, pois é toda a contribuição de um filatelista ao longo de uma vida, o conjunto de uma obra em prol da filatelia e de todos, tão especial que pode não constar em todos os anos da premiação.

Nesta primeira edição do FILABRAS Golden Stamp Awards, e com todos esses aspectos, homenageamos e premiamos nossos associados, que se destacaram no ano de 2020, confira a seguir a premiação.

FILABRAS Golden Stamp Award

Trajectoria na Filatelia 2020 - Goes to:

FILABRAS



A FILABRAS faz uma honraria especial ao Sr. Renato, que ao longo de sua vida como filatelista, se dedicou a uma causa em prol da Filatelia, junto a diversas entidades filatélicas, como participante ou como gestor, inclusive sendo o representante das demandas dos filatelistas junto à ECT. Ele é um filatelista avançado e especialista no tema filatelia maçônica, reconhecido mundialmente, com diversos livros e catálogos publicados nessa temática. É o Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil, que ano que vem completa 50 anos de fundação, e tendo uma votação expressiva pela comunidade filatélica para esta homenagem.

Esta Premiação é um Tributo Especial ao Filatelista pelo Conjunto da Obra na Filatelia, e por ser "Hors Concours", nem sempre constará na premiação anual. Parabéns Sr. Renato, a FILABRAS tem orgulho de tê-lo como Associado.



FILABRAS Golden Stamp Award

Trajectoria na Filatelia 2020 - Goes to:

FILABRAS



A FILABRAS faz uma homenagem especial ao Sr. José Maurício, que ao longo de vários anos se dedicou ao colecionismo, sendo fundador da FILACAP, conduzindo esta entidade há mais de 45 anos, sem interrupções, incentivando e propagando a filatelia e outros hobbies do colecionismo, e teve uma votação expressiva pela comunidade filatélica.

Esta Premiação é um Tributo Especial ao Filatelista pelo Conjunto da Obra na Filatelia, e por ser "Hors Concours", nem sempre constará na premiação anual. Parabéns Sr. José Maurício, a FILABRAS tem orgulho de tê-lo como Associado.



FILABRAS Golden Stamp Award Filatelista do Ano 2020 - Goes to: **Carlos Aldir da Costa Balata**



O Carlos faz um excelente trabalho na filatelia, que proporciona a elaboração de belas coleções com a descrição da história relacionada aos eventos e os selos, que nos traz cultura e conhecimentos, atraindo o filatelista a conhecer a coleção pelo conteúdo, e não por variedades e peças caras, produz textos técnicos que servem para estudos filatélicos, e está sempre disposto a ajudar nos questionamentos e dúvidas dos filatelistas, e teve uma excelente votação pela comunidade filatélica.

Parabéns Carlos, a FILABRAS tem orgulho de tê-lo como Associado.



**FILABRAS Golden Stamp Award
Coleção do Ano 2020 - Goes to:
Felipe Cesar Borin Silvano
com a Coleção Saint Don Bosco**



O Felipe, com sua Coleção Saint Don Bosco, vem tendo uma excelente evolução na sequencia das versões da coleção, e já com diversas premiações. Participou recentemente da FILANANIAS 2020, obtendo uma boa votação na Internet e 2ª. colocação no Júri Técnico, e com uma excelente votação pela comunidade filatélica.

Conheça a Coleção [Saint Dom Bosco](#).

Parabéns Felipe, a FILABRAS tem orgulho de tê-lo como Associado.



**FILABRAS
GOLDEN STAMP AWARD
"Coleção do Ano 2020"**



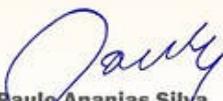
A FILABRAS - Associação dos Filatelistas Brasileiros,
concede ao filatelista

FELIPE CESAR BORIN SILVANO

a honraria de ter sido escolhido na categoria
"Coleção do Ano 2020"

Coleção Saint Don Bosco

Belém-PA, 13 de janeiro de 2021


Paulo Ananias Silva
Presidente da FILABRAS


Niall Murphy
Vice-Presidente da FILABRAS

FILABRAS Golden Stamp Award

Literatura Filatélica Ano 2020 - Goes to:

FILABRAS

Luiz Gonzaga Amaral Jr.



O Luiz faz um trabalho peculiar na literatura filatélica que valoriza muito seus textos. Ele mescla a filatelia com informações culturais, com uma linguagem que torna a leitura agradável. Durante o ano de 2020, ele produziu sistematicamente palestras e diversas séries de textos, e teve uma excelente votação pela comunidade filatélica.

Parabéns Luiz, a FILABRAS tem orgulho de tê-lo como Associado.

FILABRAS



FILABRAS
GOLDEN STAMP AWARD
"Literatura Filatélica"



A FILABRAS - Associação dos Filatelistas Brasileiros,
concede ao filatelista

LUIZ GONZAGA AMARAL JR.

a honraria de ter sido escolhido na categoria
"Literatura Filatélica"
com grande participação e trabalhos em prol da Filatelia

Belém-PA, 13 de janeiro de 2021

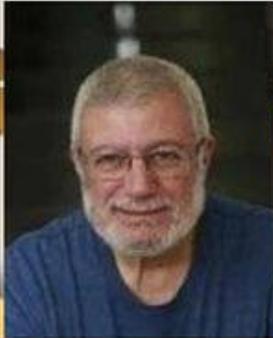

Paulo Ananias Silva
Presidente da FILABRAS


Niall Murphy
Vice-Presidente da FILABRAS

FILABRAS Golden Stamp Award

Propagação da Filatelia 2020 - Goes to:

FILABRAS



O Roberto é um filatelista avançado que carrega consigo a grandeza de compartilhar a filatelia com todos, procurando propagar, incentivar e desenvolver a filatelia. Ele tem um site dedicado à filatelia, que semanalmente e sem interrupções no ano de 2020 sempre apresentou novidades e contribuições a todos os filatelistas, e teve uma excelente votação pela comunidade filatélica.

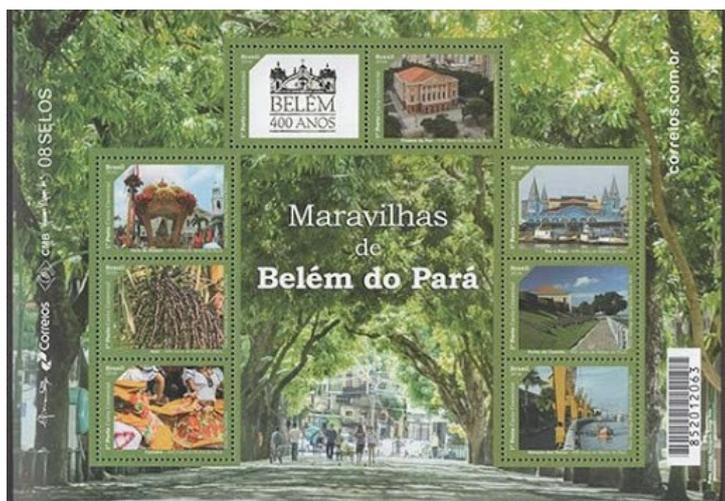
Parabéns Roberto, a FILABRAS tem orgulho de tê-lo como Associado.



SEMPRE UM NOVO OLHAR - UMA HISTÓRIA DE TRABALHO E DE VIDA

LOURDINHA FONSECA (SÓCIO Nº 606)

Para quem trabalhou por toda a vida em prol do desenvolvimento da Filatelia brasileira é uma honra poder compartilhar com os leitores e amigos do meio filatélico as minhas percepções em torno do que considero o maior e mais expressivo hobby do mundo. Minha gratidão à FILABRAS por esta oportunidade.



Aqui estou, no recesso de meu lar, trabalhando em outras frentes da vida, sem perder a motivação de pousar o meu olhar sobre o selo postal, mesmo que do lado de fora dos Correios, como admiradora e eventual compradora desse produto de coleção. Um novo olhar só ocorre sobre algo que já vimos e que nos motivou de alguma forma, em algum momento. Iniciei minha trajetória profissional nos Correios em 1977, e, com exceção dos seis anos que trabalhei no Departamento de Relações Internacionais, toda a minha carreira foi

na área filatélica, onde ocupei vários cargos, sempre em torno do processo de planejamento, criação, desenvolvimento, produção, divulgação, distribuição e comercialização das modalidades de selos postais. Essa jornada exigiu dedicação, estudo, pesquisa e conhecimento do mercado filatélico. Comecei como aprendiz, e logo enxerguei o colecionador como o principal agente desse cenário, em torno do qual se movimentavam os comerciantes, assegurando as práticas mercadológicas em relação a esse segmento.



Na empresa busquei conhecer o que os outros países faziam. Além de ler muito a respeito, avaliava as informações e recomendações oriundas da União Postal Universal - UPU e da União Postal das Américas, Espanha e Portugal - UPAEP. Meu olhar também pairava sobre as recomendações da Federação Internacional de Filatelia - FIP, instituição responsável por conduzir os rumos do colecionamento de selos em todo o mundo.

Logo vi que precisava estabelecer um vínculo forte com todos os atores do cenário filatélico se quisesse ter sucesso nos objetivos que tracei para a minha jornada nos Correios. Procurei saber onde estavam os maiores colecionadores de selos e os mais fortes comerciantes do país. E assim enxerguei o que considero fundamental para os bons resultados de minha gestão. Procurei estar onde os colecionadores e os comerciantes estivessem em torno da prática filatélica, dentro e fora do Brasil, precisamente nos Encontros e nas Exposições regionais, nacionais e internacionais.

Olhei detalhadamente os regulamentos e recomendações das instituições filatélicas como a Federação Brasileira de Filatelia - FEBRAF e a FIP - Federação Internacional de Filatelia. Meu olhar pairava sobre os Clubes e Associações em todo o Brasil buscando os elementos de suporte às minhas atividades e decisões em torno do crescimento da

Filatelia brasileira, sempre envolvendo a direção dos Correios nos empreendimentos filatéticos. Aproveitava as oportunidades para mostrar que a Filatelia gerava negócios para os Correios e promovia as instituições brasileiras. Para isso precisei evidenciar a necessidade da presença do presidente, da diretoria e de autoridades da empresa e do governo nas ações de lançamento de selos Brasil afora.

Sempre embasada em estudos, alguns iniciados por profissionais que me antecederam na Chefia do Departamento de Filatelia, com os quais compartilhei minha jornada e muito aprendi, cheguei à lógica de que deveria segmentar o público filatético se quisesse fidelizá-lo. Não dava para conversar de um único jeito com um público diversificado, com necessidades e desejos diferenciados. Com tantas informações, e com a ajuda de grandes personalidades dedicadas à prática do colecionamento de selos, cheguei à segmentação do público filatético.

Construímos, eu e minha competente equipe, uma comunicação que sinalizou as práticas e os argumentos para cinco públicos. Isso veio coroar um período no qual ficaram evidentes os expressivos resultados. O tiro foi certeiro. Os projetos tiveram seus objetivos direcionados aos públicos contemplados, com metas coerentes ao tamanho de cada grupo do segmento: o tradicional; o temático; o infanto-juvenil; o internacional e o empresarial.

Dessa forma começamos a conversar melhor com os representantes de cada grupo, navegando com maior segurança em torno das estratégias definidas para cada público, adotando metodologia de trabalho conforme o perfil identificado em nossas pesquisas e percepções.

Nosso olhar alcançou o estilo de vida dos componentes de cada público, fato que nos motivou. Chegamos pertinho do colecionador e dos escolares. E conversamos muito com os comerciantes. Sempre atuamos preservando a máxima de que trabalhávamos em uma empresa pública, devendo agir conforme suas diretrizes. Nem tudo concretizamos, porém, as conquistas foram muitas e determinantes para que o selo postal fosse considerado um dos mais belos do mundo, com vários prêmios em concursos internacionais.



Olhávamos para uma direção, certos de que o nosso olhar poderia mudar de foco, de uma hora para outra. É nesse contexto que acontece um novo olhar, ou um olhar diferente, permitindo a renovação daquilo que existe motivando a vida.



Basta concluir sobre as inúmeras versões dos selos olhos-de-boi, os primeiros emitidos pelo Brasil, em 1843. Nunca foram vistos da mesma forma desde a época em que foram criados. Nesses olhos encontrei a motivação para olhar sempre e diferente esses comprovantes de franqueamento, em suas várias modalidades.



Com a intenção de aprimorar as minhas percepções sobre este protagonista cultural e postal, que sempre encantou colecionadores do mundo inteiro, ainda hoje algumas indagações me desafiam. A maior delas é a seguinte: - Como vejo o selo postal hoje?

Como comprovante de franqueamento? Figurinha? Algo em extinção? Miniatura? Registro de fatos? Fonte de conhecimento? Estilo de vida? Objeto de coleção? Flashes da vida?

Aqui paro para refletir, e meu olhar vai muito além do que sempre enxerguei em minha jornada. Meu olhar encontra o olhar do colecionador, que sempre foi a maior motivação de minha carreira. Com o colecionador de selos descobri as maravilhas de olhar a vida por meio de uma lupa, sempre aumentando as belezas e os significados de cada motivo expresso nos selos anuais. Aqui, com os meus olhos marejados e o coração marcado de amor e de saudade, enxergo os amigos colecionadores. Muitos já partiram desta vida.

O meu novo olhar sobre o selo postal significa profundo Reconhecimento ao trabalho dos comerciantes filatélicos, determinados à missão de vender um produto de características singulares, deles exigindo o máximo de esforço e competência. Sem eles a Filatelia seria solitária.

O meu novo olhar recai sobre os Clubes, as Associações, as Federações e outras instituições voltadas à promoção da Filatelia, que congregam os colecionadores, apoiando-os em suas variadas necessidades.

O meu novo olhar recai sobre os Correios, onde uma competente equipe trabalha com dedicação e competência no sentido de oferecer ao mercado as peças tão aguardadas por uma clientela tão especial.

O meu novo olhar sobre o selo postal significa GRATIDÃO. Trabalhar com selos me fez um ser humano melhor, mais completo e capaz de ser renovado a cada desafio.

O meu novo olhar sobre o selo postal, hoje, significa Amor e Imortalidade, uma vez que tudo o que se coloca no selo vive para sempre.

**Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca
(Lourdinha – Correios, de 1977 a 2016)**



CONVERSANDO COM NOSSO ASSOCIADO

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 01)

Espaço dedicado ao associado da FILABRAS, aqui a cada edição apresentamos o perfil de um sócio, que vai contar sua história na filatelia, mostrar sua coleção e seu “Cantinho da Filatelia”.



Nesta edição de nº 7, nosso bate papo é com Gustavo Lincoln Ricardo Pimenta (sócio nº 25), Administrador de Empresas, 28 anos, casado, mineiro de Diamantina, atualmente morando em Sidney na Austrália.

O Gustavo é um jovem filatelista, mas com uma boa atuação na propagação de nosso hobby, atuante nas redes sociais, acaba sendo nosso representante na Austrália, levando o nome da FILABRAS a outras entidades e grupos de filatelia, e o seu clube é a FILABRAS. Valeu Gustavo !!!

Conheça um pouco da história do Gustavo no colecionismo, relatado por ele mesmo:

“Desde criança ajuntei moedas antigas e de outros países. O hobby ficou guardado por muitos anos, até que um dia resolvi pesquisar sobre a história das moedas mais antigas que eu tinha e sobre como era o Brasil naquela época. Buscando material na numismática encontrei textos que correlacionavam, e por exemplo, as moedas e os selos do Brasil imperial. O assunto me interessou muito, principalmente pela riqueza histórica e cultural de cada item, e comecei a colecionar selos no final de 2019. Também tenho uma grade coleção de cartões, que fiz quando este colecionismo estava em seu auge, nos anos 2000.”

Para a maioria dos colecionadores, o hobby acaba sendo uma realização pessoal e um complemento social, pois a interatividade é muito grande entre nós filatelistas no mundo todo. Como sempre falo, Filatelia é Amizade & Cultura, perguntei ao nosso entrevistado, qual sua visão sobre a filatelia, veja sua opinião:

“A filatelia é o minha válvula de escape do celular, internet e tecnologias. É uma terapia educacional quando feita com alguma orientação. A filatelia nos permite ter o contato físico com a história, diante dos seus olhos, sem precisar ir a um museu, nos permite viajar por todo o mundo sem precisar sair de casa e nos ensina de tudo um pouco, sem precisar sair de casa. É um hobby que tem conquistado as novas gerações que estão cada vez mais interessadas no vintage e no clássico. É um hobby democrático e muito divertido.”

O Gustavo coleciona Brasil Império, seu tema favorito, e colônias britânicas da Austrália.

Participou da FILANANIAS 2020 - II Exposição Virtual Filatelia Ananias, na categoria expositiva, com a coleção “O caminho da filatelia das colônias do continente austral até

a sua federação. Uma homenagem ao meu segundo lar”. Uma bela coleção, que teve uma boa votação no concurso “Votação Popular na Internet”.

Conheça a coleção do Gustavo:

<https://www.filateliaanancias.com.br/wp-content/uploads/2020/04/filatelia-Copia-2-1.pdf>

Abrimos um parêntese, e já fica o convite para a FILANANIAS 2021, prevista para julho, uma exposição democrática, aberta para todos os filatelistas do Brasil e exterior, independente do nível da coleção, ou seja, espaço para todos exporem suas coleções, para os iniciantes com apoio e orientações, para os intermediários, até os filatelistas avançados, para contemplarmos belas coleções.

Conheça as edições 2019 e 2020 da FILANANIAS – Exposição Virtual Filatelia Ananias:

<https://www.filateliaanancias.com.br/colecoes-em-exposicao/>

O Gustavo é o pioneiro no colecionismo em sua família, por enquanto não tem filhos, mas pretende passar adiante esse maravilhoso hobby para seus herdeiros.



Veja o que ele fala sobre seu “Cantinho da Filatelia” e sua paixão com o colecionismo de selos:

“Falando do prazer que só nos sabemos em mexer nos nossos selos. Tenho reservado meu cantinho com escrivaninha e mesa, pinça, lupa e itens filatélicos. Eu geralmente mexo com minha coleção aos finais de semana, depois de todos meus compromissos, pois sei que quando começo, não tenho hora pra parar e não quero ser incomodado (risos).

Cada país tem seu contexto na filatelia, aqui no Brasil, a filatelia vem passando por diversas conjunturas, tivemos o auge nos anos 70, 80 e meados dos 90, houve uma estagnação, e recentemente com as redes sociais, e também em função da pandemia, estamos numa alavancagem, que devemos aproveitar essa onda para reafirmamos nosso hobby com dedicação e união.

Sigamos o exemplo da Austrália, um país de tradição e cultura, e juntos apoiarmos nossas associações e clubes, entidades filatélicas e os Correios, o maior fomentador da Filatelia no Brasil.

Os comentários finais do Gustavo:

“A filatelia tem seu lugar de destaque na Austrália. Em todas agências, mesmo que pequenas, há sempre um cantinho filatélico com peças variadas, lançamentos, álbuns, catálogos e literatura filatélica. Os correios australianos também são confiáveis e tem uma boa avaliação dos usuários. É um grande exemplo para os correios do Brasil.

COMO IDENTIFICAR UM MÁXIMO POSTAL?

AGNALDO DE SOUZA GABRIEL (SÓCIO Nº 271)

Um máximo postal é uma peça filatélica com regras definidas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP), ou seja, suas regras valem para todos, independente do país onde estão. Um colecionador, ao participar de qualquer exposição competitiva, terá os seus máximos postais expostos avaliados de acordo com estas regras. Na dúvida sobre a autenticidade de uma peça, um jurado pode pedir para verificá-la e, se for o caso, desqualificar o máximo postal como tal, prejudicando assim todo o conjunto exposto.

Mesmo que muitos colecionadores não exponham suas coleções, as regras podem ser aplicadas no nosso dia-a-dia. Por exemplo, se o colecionador deseja adquirir um exemplar para sua coleção, através de compra ou de troca, espera que o seu fornecedor tenha prestado as informações corretas. Assim, ao ter em vista uma peça que possa servir para a sua coleção, como ter certeza de que se trata de um máximo postal? Quais aspectos devem ser observados? E por onde começar?

Verifique a origem da peça

Antes de verificar a peça propriamente dita, devemos fazer uma verificação da origem do máximo postal. Ele foi emitido pelos Correios? Ele tem numeração em algum catálogo? Ele está sendo oferecido em um site tipo Mercado Livre ou Ebay e o vendedor é bem qualificado? Se você respondeu sim a pelo menos uma destas perguntas, este artigo vai ser de grande utilidade. Nenhuma destas origens garante que o “máximo postal” está de acordo com as regras definidas pela FIP.

O fato de uma peça ser emitida pelos Correios ou ser incluída em um catálogo não é garantia da verificação das regras. Muitas vezes temos “máximos postais” cujas regras são solenemente ignoradas pelas administrações postais, como veremos mais adiante. E mesmo um vendedor com boas qualificações pode não ter o conhecimento ideal das regras para classificar uma peça como um máximo postal.

A melhor origem é aquela em que o fornecedor tem conhecimento das regras que definem um máximo postal. Nestes casos, as associações e clubes de Maximafilia são bons exemplos, com destaques para a ASEMA, na Espanha, e a Les Maximaphiles Français, na França, entre outras. Já no Brasil, em Portugal e em outros países podemos contar com colecionadores experientes e que podem identificar corretamente um máximo postal.

Verifique se todos os elementos do máximo postal estão presentes e no local certo

Um máximo postal é uma peça que reúne três elementos em plena concordância: selo postal + cartão-postal + carimbo, afixados no anverso (frente) do cartão-postal, ou seja, na parte ilustrada do cartão-postal. A próxima verificação a ser feita, portanto, é pela existência dos três elementos que compõem o máximo postal:

- Se há somente o cartão-postal e o selo, sem o carimbo, não temos um máximo postal;
- Se há somente o selo-fixo (pré-impresso) ou se não há o selo postal adicionado à peça, também não temos um máximo postal;
- Se o selo e ou o carimbo estão no verso do cartão-postal, também não temos um máximo postal;

- E não existe “máximo postal” com envelope no lugar de cartão-postal.

A seguir temos um exemplo de máximo postal em acordo com as regras da FIP, com os três elementos que o compõem facilmente identificados. Criado por Rui Carvalho Dias, de Portugal, este máximo postal foi 1º lugar na Competição Mundial de Melhor Máximo Postal de 2010, da FIP.



Emissão: 17/05/2010 - Elevadores Públicos de Portugal: Elevador da Glória, Lisboa/Portugal - Postal: Elevador da Glória, Lisboa/Portugal - Obliteração ilustrada de 1º dia: Lisboa/Portugal - 17/05/2010.

A partir da identificação da existência dos três elementos na peça, o próximo passo é verificar se os elementos são válidos individualmente.

Verifique se o cartão-postal é mesmo um cartão-postal

Sempre deve ser possível identificar o cartão-postal como tal. Ele não pode ser confundido com uma folhinha filatélica, um flyer ou mesmo uma foto, que tem tamanhos parecidos, mas usos distintos. Pela definição da regra da FIP temos que “os seguintes itens não podem ser utilizados como suporte de máximos postais: colagens, recortes, fotos privadas em papel fotográfico, fotocópias coloridas ou em preto e branco, fotomontagens, desenhos e documentos especialmente desenvolvidos para a emissão do selo, para serem impressos de modo privado em papel fotográfico utilizando-se de um computador”.

Para que o cartão-postal possa ser identificado como tal, verifique a presença de seus elementos típicos: no anverso (frente), a imagem ilustrada e, no verso, espaços para a mensagem e para o endereço do destinatário. Na dúvida, solicite a imagem tanto da frente quanto do verso.

Verifique a imagem do cartão-postal

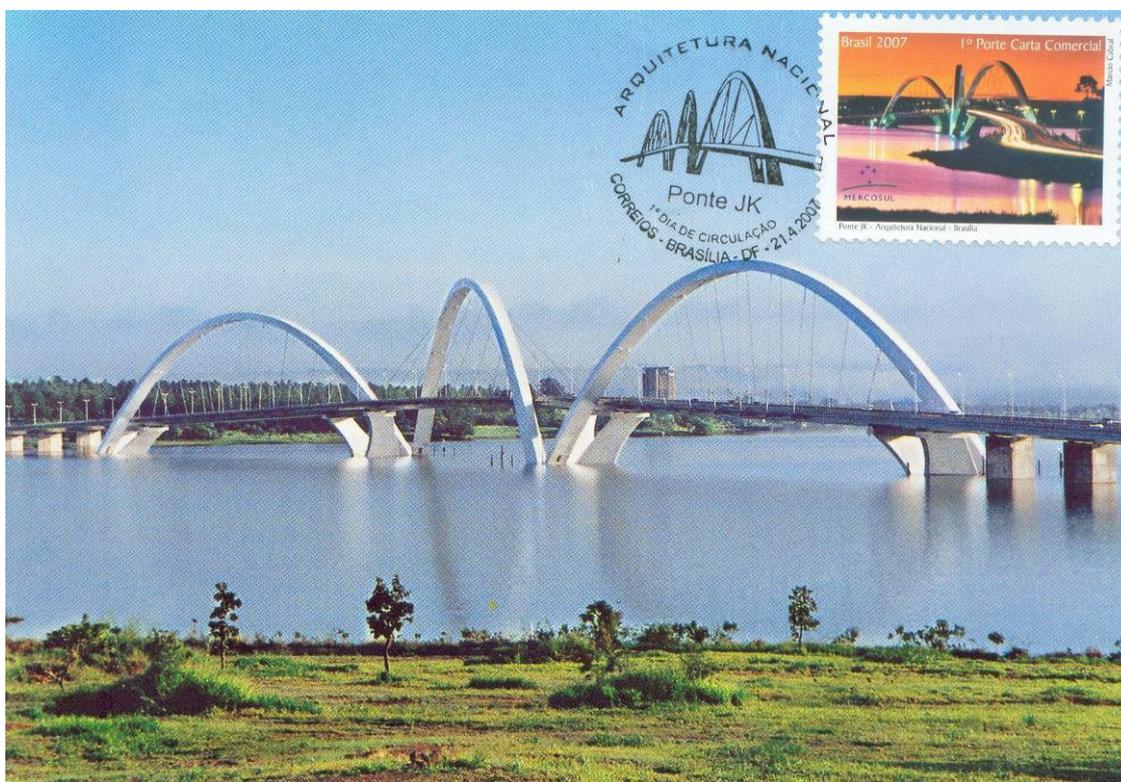
Mesmo que o cartão-postal possa ser reconhecido como tal, ainda temos limitações no seu uso para na elaboração de máximos postais. O fator mais importante é que o cartão-postal deve ter uma imagem única. Os “cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos”. No Brasil tivemos exemplos recentes de emissões de cartões-postais com mais de uma imagem, o que inviabiliza a confecção do máximo postal.

Sendo com uma imagem única, o cartão-postal deve dar ênfase ao tema do selo, mas não deve reproduzi-lo. Assim, “todos os cartões-postais que sejam reproduções dos selos, ou seja, com denteação, valor de face ou nome do país emissor, são proibidos”.

A finalidade da emissão do cartão-postal também deve ser levada em consideração. “O cartão-postal deve estar, dentro do possível, à venda antes do lançamento do selo postal. Ou, se foi especialmente publicado, deve reproduzir um documento pré-existente”.

Por fim, o formato do cartão-postal também é importante: “somente formatos quadrados ou retangulares são permitidos; todos os demais estão excluídos”. Atualmente são aceitos tamanhos maiores do que o padrão 15,0 x 10,5 cm, “desde que o tamanho permita que se tenham, numa folha de tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm), pelo menos dois máximos por página”.

A seguir temos outro exemplo de máximo postal válido. O cartão-postal já existia antes da emissão do selo e evidencia o tema do selo postal.



Emissão: 21/04/2007 - Arquitetura Nacional: Ponte JK, Brasília/DF - **Postal:** Ponte JK sobre o lago Paranoá, Brasília/DF - Ed. Brascard, 174 - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Brasília/DF - 21/04/2007.

Verifique se o selo postal é um selo postal válido

O selo postal deve ser válido para franquia. “Selos de taxa, pré-cancelados, selos fiscais e selos que violem o ‘código de ética filatélica da UPU (União Postal Universal)’ não são permitidos”. Já os selos-etiqueta (autômatos) são permitidos.

As etiquetas sem valor postal (“cinderelas”) como, por exemplo, as que acompanham os selos nas emissões de selos personalizados no caso do Brasil, não devem ser utilizadas nos máximos postais.

Verifique a quantidade de selos

O máximo postal deve conter apenas um selo postal, com duas exceções:

- “Antes de 1978, quando o ‘Estatuto Internacional de Maximafilia’ foi aprovado, máximos postais com mais de um selo são tolerados, desde que um ou mais dos selos presente seja concordante com a ilustração do cartão-postal”;
- Nos se-tenants, caso o motivo do selo apareça nos dois selos.

A seguir temos um exemplo de uso de um se-tenant na montagem de um máximo postal. Este máximo postal foi criado por Nicos Rangos, ex-presidente da Comissão de Maximafilia da FIP e foi 2º colocado na Competição Mundial de Melhor Máximo Postal de 2009, da FIP.



Emissão: 04/05/2009 - Ano Internacional do Planeta Terra (Mapa-mundi) - Postal: Mapa-mundi - Obliteração ilustrada de 1º dia: Chipre - 04/05/2009.

Verifique a aplicação do carimbo

O carimbo deve ser obrigatoriamente de um serviço postal autorizado, podendo ser um carimbo de 1º de circulação, comemorativo, datador ou franquia. Mas não são aceitos carimbos particulares.

Os seguintes itens devem ser observados:

- Deve ser possível ler, no carimbo, a data e o local da obliteração (estes itens são necessários para a verificação das concordâncias de tempo e de local, conforme veremos mais adiante);
- “O carimbo deve estar integralmente aplicado no conjunto e amarrar o selo e o cartão-postal”, ou seja, não são válidos carimbos aplicados integralmente no selo ou que estejam apenas no cartão-postal, sem tocar o selo. Evite também os carimbos parciais ou apagados;
- “Quanto mais próxima for a conexão entre o tema e a figura e/ou texto da obliteração, melhor será a concordância do máximo postal”;
- “As obliterações ordinárias sem ilustração são válidas desde que a concordância de local seja respeitada”.

Outro fator a ser considerado é que a obliteração não pode ser adulterada, ou seja, não deve ter “reforços” a caneta para corrigir alguma falha da área carimbada.

Feita a verificação dos elementos de composição do máximo postal, temos agora que verificar a existência das três concordâncias necessárias: a concordância de tema (imagem), de tempo e de lugar.

Se qualquer uma das três concordâncias não é válida, também não será válido o máximo postal. Não existe um meio-termo.

Verifique a concordância de tema

A concordância de tema é a concordância mais evidente de um máximo postal. O cartão-postal deve evidenciar o tema do selo postal (ou um dos temas, se houver muitos). Se não há concordância visual entre o selo e o cartão-postal, não temos como ter um máximo postal.

Se um selo retrata determinado monumento, por exemplo, este monumento deverá estar presente no cartão-postal. O mesmo vale para espécies da fauna e flora, aviões, aeroportos, navios, portos, obras de arte, personalidades, festas, trajes típicos, imagens religiosas, praias, edifícios, enfim, a concordância deverá ser evidente aos olhos do observador.

A seguir temos um exemplo de um máximo postal válido, feito com o tema secundário do selo (a igreja Basílica de N. Sra. Aparecida) e tendo como suporte um cartão-postal emitido pelos Correios brasileiro em 2004, em comemoração aos 100 anos da coroação de N. Sra. Aparecida.



Emissão: 09/05/2007- Visita do Papa Bento XVI ao Brasil: Papa e igreja Basílica de Aparecida - Postal: Igreja Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Aparecida/SP - Ed. Correios (2004) - Obliteração 1º dia ilustrada concordante: Aparecida/SP - 09/05/2007.

É um detalhe interessante: o selo lançado em 08/09/2004 junto com o cartão-postal acima citado, não apresenta a imagem da igreja, ou seja, o conjunto não resulta em um máximo postal válido, pois não existe concordância de tema.

Verifique a concordância de tempo

Quanto mais próxima a data do carimbo da data de lançamento do selo, melhor será a concordância de tempo do máximo postal. Para saber a data de emissão do selo, o ideal é ter em mãos um catálogo ou o edital de lançamento do selo.

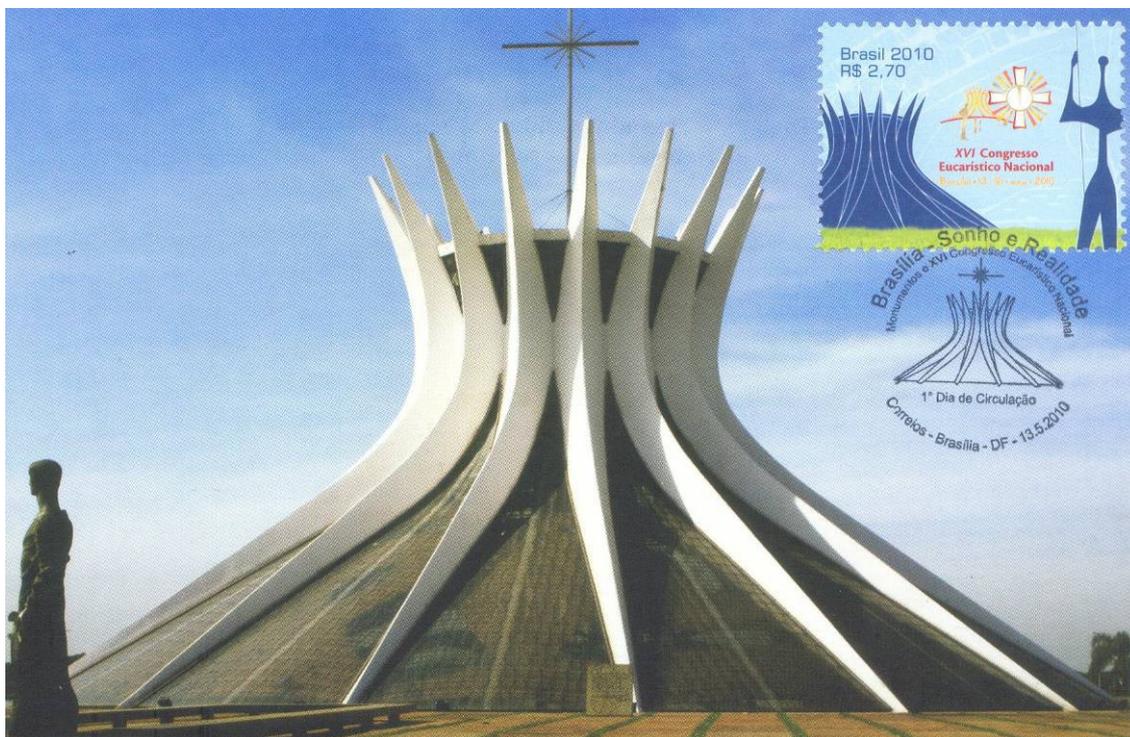
Geralmente são aceitas as oblitterações com até cinco anos após o lançamento do selo, mas este prazo poderá ser mais curto, pois o selo deve ter valor de franquia quando da data do carimbo.

Verifique a concordância de local

“A concordância de local requer uma conexão entre o nome do local ou da localidade descrita na oblitteração e o tema do selo postal e do cartão-postal”. Isto significa que o local do carimbo deve estar de acordo com o tema escolhido no selo e que está presente no cartão-postal. Se um monumento é retratado, o carimbo deve ser do local onde fica o monumento. “Quando o selo comemora um evento, mostra uma paisagem ou um monumento de outro país, a realização do máximo postal é impossível, pois existe uma total falta de concordância de lugar.”

Se tivermos uma atividade esportiva, o carimbo deve ser de uma localidade onde é praticada. O mesmo vale para espécies da fauna e flora. Para personalidades, o correto é que o carimbo seja da cidade do evento mencionado no selo: local de nascimento, morte, homenagem, etc.

No exemplo é possível identificar claramente as concordâncias de um máximo postal. Este máximo, retratando a igreja Catedral de Brasília e elaborado por Aluísio Queiroga, foi o representante brasileiro na Competição Mundial de Melhor Máximo Postal de 2010, da FIP, obtendo o 10º lugar.



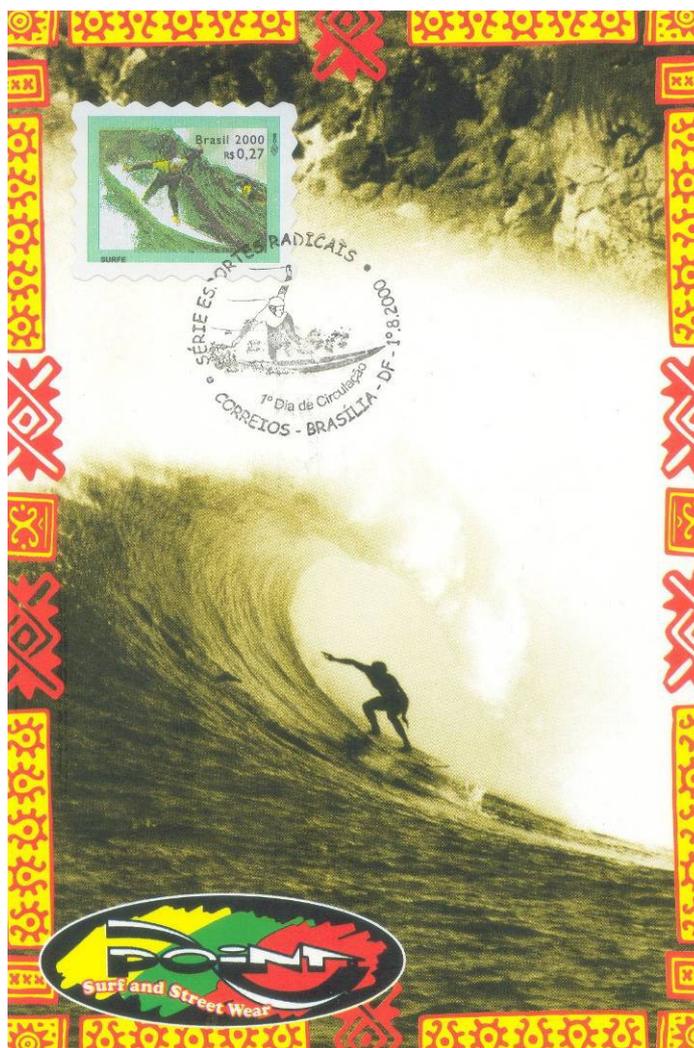
Emissão: 13/05/2010 - XVI Congresso Eucarístico Nacional: Igreja Catedral de Brasília - **Postal:** Ed. Schmittstamps, 073 - **Obliteração 1º dia ilustrada concordante:** Brasília/DF - 13/05/2010.

Conclusão

A importância de se reconhecer um máximo postal de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão de Maximafilia da FIP reflete na qualidade de uma coleção, seja ela de Maximafilia ou Temática, expositiva ou não.

Leia as regras que definem a Maximafilia, que estão disponíveis no site da FIP e diversos outros sites na Internet e procure também outros artigos relacionados ao tema. Há ainda outros aspectos que não foram abordados neste artigo, como o local onde é melhor aplicado o selo e técnicas para fazer o seu próprio máximo postal. E ao verificar um erro em um máximo postal, trate-o como se fosse uma “lembrança filatélica” e aprenda com ele!

Agora que você está quase terminando de ler o artigo, saberia dizer por que o item a seguir NÃO é um máximo postal? O selo é do Surfe, da série esportes radicais, de 2000, o cartão-postal foi emitido pela Postcard e o carimbo é de primeiro dia de circulação, de Brasília/DF. O problema é...



Referências:

- 1) **Aginaldo de Souza Gabriel**, Edição Especial FILACAP Maximafilia Didática, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, junho de 2010;
- 2) **Aginaldo de Souza Gabriel**, É Falta!, Boletim Informativo da SPP n° 207, São Paulo/SP, abril de 2010;
- 3) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 6) Máximos postais de Nicos Rangos (Planeta Terra), Rui Carvalho Dias (Elevador da Glória); Aluísio Queiroga (Igreja Catedral de Brasília) e máximos postais e peças do acervo do autor.

Na internet:

- 1) ASEMA - Asociación Española de Maximofilia: www.asemamaximofilia.com
- 2) Clube Virtual de Maximafilia do Brasil: http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia
- 3) Comissão de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP): www.maximaphily.info
- 4) Les Maximaphiles Français: www.maximaphiles-francais.org
- 5) O Mundo Apaixonante da Maximafilia, blog de Rui Carvalho Dias dedicado à Maximafilia: <http://omundoapaixonantedamaximafilia.blogspot.com>

A ARARA VERMELHA VISTA ATRAVÉS DA MAXAMAFILIA

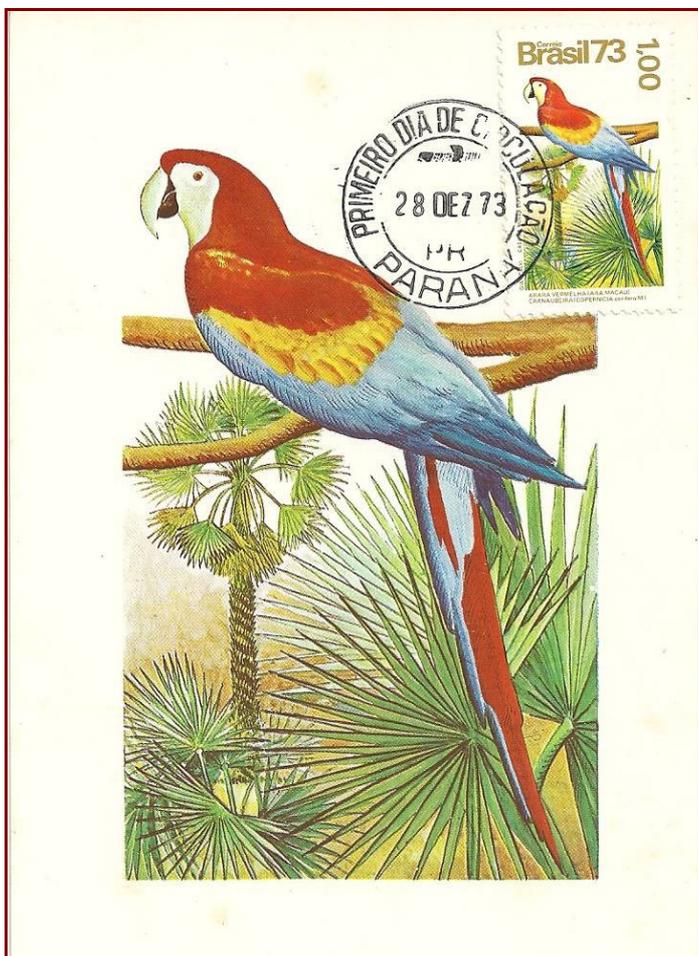
AMÉRICO LOPES REBELO (SÓCIO Nº 8)

A Arara-vermelha (*Ara chloroptera*) pertence à ordem dos Psittaciformes e à família Psitacídeos. É uma ave originária das regiões tropicais, América do Sul, Austrália e Nova Guiné.

O seu estatuto relativo à conservação é de espécie em perigo de extinção devido à destruição do seu habitat, caça ilegal e destruição dos ninhos. Algumas aves ainda se vão mantendo graças à criação de cativeiro, dado que se reproduzem bem nesta situação.

Medem cerca de 90 cm e pesam em média 1Kg a 1.5Kg, possuem uma plumagem com cores muito vivas. Estas aves atingem a sua maturidade sexual ao 3º ano de vida e a sua época de reprodução vai de Agosto a Janeiro do ano seguinte, põem em média 2 a 3 ovos e a sua incubação é de 28 dias. Os ninhos são construídos nos buracos ocios das árvores muito altas, como por exemplo as palmeiras, ou em buracos das paredes rochosas e a sua alimentação é a base de frutas, sementes e raízes de plantas.

A nível filatélico e de cartofilia têm sido emitidos a nível mundial vários selos, postais ilustrados e postais máximos alusivos a esta espécie, conforme alguns dos exemplares aqui demonstrados o demonstram.



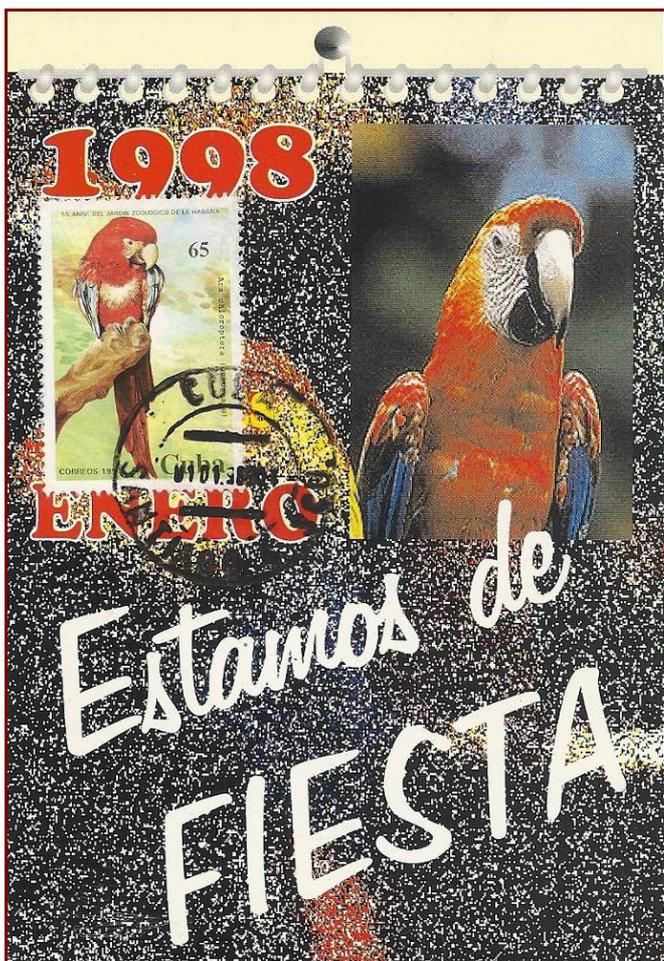
Arara vermelha (*Ara chloroptera*) – Postal Máximo

Emissão: 28.12.1973 - Fauna e Flora – Brasil – Paraná

Denteado 11 ½ x 11

Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão - 28.12.1973

Edição: Emissão dos correios do Brasil.



Arara vermelha (*Ara chloroptera*) – Postal Máximo
Emissão: 14.11. 1994 – 55º Aniversário do Jardim Zoológico de Havana – Cuba
Denteado 13
Obliteração: Marca do dia dos CTT de Cuba – San Tiago 01.01.1998
Edição: Emissão dos correios de Cuba.

BIBLIOGRAFIA:

- Atlas Ilustrado das Aves do Mundo - Editora Civilização - Junho 1999
- Catálogo de Selos Temático Fauna – Aves - Birds – Domfil – 24 Edição – 1999
- Guia de Aves – Editora Assirio & Alvim - Lisboa – Outubro 2003
- Harrison, Colin – Greensmith Alan - Segredos da Natureza – Aves do Mundo Bertrand Editora – 1996



AUTÔMATOS BRASILEIROS DA ARARA VERMELHA

CESAR AUGUSTO DE SOUZA PROCOPIO (SÓCIO Nº 432)

1 Introdução

Os autômatos (ATMs ou Selos etiquetas) brasileiros da Arara vermelha são desconhecidos pela maioria dos colecionadores, porque não foram lançados oficialmente através de um Edital filatélico do Correio brasileiro. Este fato também ocorreu com o autômato da Pomba com fundo pontilhado, popularmente chamado de Pomba cinza.

Infelizmente, as informações sobre os autômatos da Arara vermelha são raríssimas, sendo a maior parte delas obtidas extra-oficialmente desde o ano de 2004.

2 O Pássaro

A Arara vermelha (pequena) é um pássaro da família Psittacidae, medindo até 90 cm de comprimento e possui coloração vermelha escarlate com asas tricolores (vermelho, amarelo e azul intenso). Os pássaros não apresentam dimorfismo sexual (o macho e a fêmea desta espécie se assemelham muito) e vivem livres na natureza em regiões desde a República da Costa Rica até o leste do Estado Plurinacional da Bolívia, além dos biomas brasileiros do cerrado e da amazônia.

Em razão desse pássaro estar presente em vasta região geográfica, ele possui diversos nomes populares regionais ou nacionais, sendo **araracanga** um desses nomes, o qual é usado pelos índios amazônicos, e taxonomicamente é denominado de: **Ara macao macao** (Linnaeus, 1758) ou **Macrocerus araracanga** (Vieillot, 1816), que possuem os seguintes significados:

- **Ara macao macao:**

Ara (língua indígena amazônica) = papagaio;

macao = Pode originar-se: devido ao pássaro ter sido observado no rio **Macal** do país centro-americano de Belize; ou devido aos exploradores observarem que as araras se alimentavam dos frutos da Palmeira **Macaúba** (*Acrocomia aculeata*).

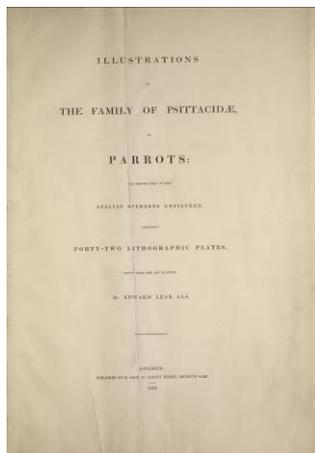
- **Macrocerus araracanga:**

Makro (língua grega) = grande, **kerkos** (língua grega) = rabo ou cauda.

ara (língua indígena amazônica) = papagaio; **ra** (língua indígena amazônica) = grande; **a'kang** (língua indígena amazônica) = cabeça esquelética (nua).

3 Histórico do Autômato

O pássaro Arara vermelha (pequeno) é conhecido desde os primórdios pelos índios amazônicos e indígenas de regiões centrais do continente americano. Porém, somente no ano de 1758, o naturalista sueco Carl Nilsson Linnæus classificou cientificamente (taxonomia) esta espécie.



Quase um século depois, no segundo quarto do século XIX, o jovem Edward Lear visitou o zoológico de Londres e criadores ingleses de pássaros, entre os anos de 1830 e 1832, para desenhar aquarelas de pássaros da família **Psittacidae**, que inclui principalmente as araras, os papagaios e os periquitos.

Em 1832, Edward Lear publicou suas 42 gravuras (aquarelas) desses pássaros no livro: **“Illustrations of the Family of Psittacidae, or Parrots”**.

Fig. 1 - Folha de rosto do livro *“Illustrations of the Family of Psittacidae, or Parrot”*.



A sétima aquarela desse livro apresenta a Arara vermelha e amarela [arara vermelha (pequena)], taxonomicamente denominada de **Macrocercus araracanga** (Vieillot, 1816) e também cientificamente conhecida por: Ara macao macao ([Linnaeus](#), 1758).

Fig. 2- *Macrocercus araracanga*.

Mais de um século e meio depois dessa publicação, coube ao país africano da República Democrática de São Tomé e Príncipe, a primazia de homenagear filatelicamente a aquarela da Arara vermelha (pequena) de Edward Lear.

Pois, este país emitiu em 08/07/1991, uma série de cinco selos de pássaros, com imagens das aquarelas de Edward Lear, sendo que o selo no valor de duzentas Dobras (Db 200) ilustra aquela arara, o qual está em destaque (ampliado) ao lado.



Fig. 3 - Arara vermelha - Sc. 1004 (catálogo Scott), e sua série.



Porém, deve-se salientar que, em 08/04/1991, ou seja, três meses antes à esta emissão filatélica são-tomense, o país caribenho (arquipélago das pequenas Antilhas) da Comunidade da Dominica emitiu dois blocos no valor de seis Dólares do Caribe Oriental (\$ 6.00), em homenagem às viagens do descobrimento das Américas, sendo que, em um deles, aparece uma imagem estilizada do primeiro plano da Arara vermelha (pequena) de Edward Lear.

Fig. 4 - Arara vermelha estilizada - Sc 1305 (catálogo Scott).

Após estas duas emissões, mais três países emitiram selos com a ilustração dessa aquarela. Cronologicamente foram lançadas as seguintes emissões filatélicas:

República Federativa do Brasil (2000).



Emissão: Autômato vertical da Arara vermelha.
 Tipo: Selo autômato (ATM).
 Valor: 1º Porte para carta comercial.
 Lançamento: ?/?/2000 (impressão: 2º Semestre?/1999, utilização: ?/?/2004).
 Catalogação: RHM SE-AV (Catálogo RHM 2019).
 Fig. 5 - Autômato vertical da Arara vermelha (catálogo RHM SE-AV).

República Federativa do Brasil (2000?).



Emissão: Autômato horizontal da Arara vermelha.
 Tipo: Selo autômato (ATM).
 Valor: 1º Porte para carta comercial.
 Lançamento: ?/?/????
 (Provavelmente impresso no ano 2000, utilização: ?/?/????).
 Catalogação: RHM SE-AV (Catálogo RHM 2019).
 Fig. 6 - Autômato horizontal da Arara vermelha (catálogo RHM SE-AV).

República da Guiné-Bissau (2001).



Emissão: Papagaios.
 Tipo: Selo de Bloco filatélico.
 Valor: 200FCFA (Duzentos Francos Centro Africano Ocidental).
 Lançamento: 01/04/2001.
 Catalogação: Mi 1426 (Michel), Yv 865 (Yvert & Tellier).

Fig. 7 - Selo da Arara vermelha [Mi 1426 (catálogo Michel), Yv

865 (catálogo Yvert & Tellier)] e seu Bloco.

Estado de Granada (2011).



Emissão: Papagaios do Caribe.
 Tipo: Selo de Bloco filatélico.
 Valor: \$2 (Dois Dólares do Caribe Oriental).
 Lançamento: 15/09/2011.
 Catalogação: Mi 6406 (Michel), Sc 3816 (Scott).



Fig. 8 - Selo da Arara vermelha [Mi 6406 (catálogo Michel), Sc 3816 (catálogo Scott)] e seu Bloco.

Embora alguns países tenham emitido selos utilizando esta aquarela da Arara vermelha (pequena) de Edward Lear, nenhuma de suas emissões filatélicas a reproduziu integralmente, embora a República Democrática de São Tomé e Príncipe tenha emitido a reprodução mais fidedigna desta gravura original. Pois, foi a única emissão filatélica que reproduziu os primeiro e segundo planos desta aquarela, havendo somente um problema no enquadramento da imagem do selo, que cortou a parte final das penas da cauda da Arara vermelha. As demais emissões filatélicas apenas reproduziram parcialmente a imagem existente no primeiro plano desta aquarela.

A seguir, narrarei sobre a homenagem filatélica brasileira à aquarela da Arara vermelha (pequena) de Edward Lear.

A princípio, a emissão filatélica brasileira previa o lançamento de apenas um modelo ilustrando esta aquarela, que seria emitido sob a forma de selo automático (ATM), no qual seus valores faciais seriam impressos e fornecidos em máquinas de venda de selos (MVS).

Provavelmente, no segundo semestre de 1999, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos encomendou à Casa da Moeda do Brasil a produção do automático vertical da Arara vermelha, para ser lançado durante a Exposição filatélica Lubrapex 2000. Este automático foi aprovado em testes de conformidade técnica durante aquele semestre.

Porém, suponho que seus valores faciais seriam emitidos em impressoras suíças da marca Frama. Entretanto, algum imprevisto impossibilitou a presença dessas máquinas na Exposição Lubrapex 2000. Por este motivo, tentou-se contingencialmente imprimir seus valores faciais nas impressoras Procomp TCV 3681, que no ano de 1999, emitiam os automáticos da Pomba com fundo liso (Pomba azul). Porém, durante a etapa dos testes de impressão de seus faciais, percebeu-se que o facial somente seria plenamente impresso em seu Selo etiqueta, caso apenas a terceira linha da legenda do valor facial estivesse muito bem centralizada no automático. Pois, a legenda completa extrapolaria seu selo etiqueta e sua base. Conforme pode ser observado na simulação abaixo.



Fig. 9 – Simulação das impressões utilizando as Máquinas impressoras das marcas: FRAMA e PROCOMP.

Com isso, a plena impressão do facial no autômato somente ocorreria, se houvesse: o preciso posicionamento da bobina deste ATM na máquina Procomp TCV 3681 e ajustes em sua programação de impressão para adequar-se às distintas dimensões do ATM vertical da Arara vermelha, que são: 53mm mais curto no comprimento, 11mm maior na altura e possui interpanô (Interpanneau) 1mm menor, que o ATM da Pomba.



Fig. 10 – ATMs da Arara vermelha e da pomba fundo liso (pomba azul).

Por estes motivos, concluiu-se que seria impraticável realizar ajustes tão precisos nesta máquina durante a alta comercialização deste autômato, prevista para ocorrer durante a Exposição Lubrapex 2000.

Contudo, para viabilizar o lançamento de um novo autômato na Exposição Lubrapex 2000, supõem-se que um modelo horizontal de ATM da Arara vermelha foi elaborado às pressas. Pois, ele seria apenas 21mm mais estreito que o ATM da Pomba, evitaria complexos ajustes no posicionamento vertical da cabeça de impressão da máquinas Procomp TCV 3681 (MVS), e seu Selo etiqueta comportaria plenamente as legendas dos faciais impressas nestas máquinas, conforme simulado na figura 11, a seguir:



Fig. 11 - Simulação da impressão do ATM horizontal da Arara vermelha com a legenda completa do autômato da Pomba.

Desconheço os motivos que também impediram o lançamento do autômato horizontal da Arara vermelha durante a Exposição Filatélica Lubrapex 2000. Embora, existam duas hipóteses plausíveis:

- I - O autômato horizontal da Arara vermelha não ficou pronto em tempo hábil, ou seja, antes da primeira quinzena de abril do ano 2000, para ser lançado na Exposição Lubrapex 2000, ocorrida em Salvador/BA, entre os dias 11 e 16/4/2000.
- II - Foi descoberto que o autômato horizontal da Arara vermelha possuía a ilustração semelhante a imagem de um selo previamente emitido por outra Administração postal, pois, a República Democrática de São Tomé e Príncipe já emitira em 08/07/1991, um selo no valor de duzentas Dobras (Db 200), ilustrando esta aquarela da Arara vermelha e amarela de Edward Lear.

Decidido pelo cancelamento do lançamento desse novo autômato nessa Exposição filatélica, suas versões vertical e horizontal foram armazenadas em almoxarifados da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e permaneceram estocadas até início de outubro de 2004, quando, provavelmente foram redescobertas, depois de uma solicitação de provimento de selos ATMs para atender a etapa curitibana da Exposição filatélica da 10ª Brapex.

No final de outubro de 2004, esses ATMs foram enviados para alguns Centros de Distribuição Domiciliares (CDD) de Diretorias Regionais do Correio brasileiro, para treinarem os funcionários destes Centros postais (CDD). No entanto, um número indeterminado do ATM vertical da Arara vermelha foi equivocadamente disponibilizado para franqueamento de correspondências de primeiro porte nacional para pessoas jurídicas (Comercial) em algumas agências postais. Desconheço essa supracitada ocorrência com a versão horizontal do autômato da Arara vermelha.

Porém, passados alguns poucos dias, o Correio brasileiro percebeu o equívoco na destinação destes poucos selos ATMs e transferiu seu remanescente das Agências postais para seus Centros de Distribuição Domiciliares (CDD), visando treinar seus Funcionários postais. Finalizado esses treinamentos, todos os envelopes selados com as duas versões do autômato da Arara vermelha foram descartados ou queimados.

Por esses motivos se desconhecem autômatos horizontais da Arara vermelha circulados, e sabe-se da existência de pouquíssimos autômatos verticais da Arara vermelha postos em circulação.

Observou-se que os escassos envelopes, contendo autômatos verticais da Arara vermelha, possuíam circulação interna nacional, ou seja, foram enviados de cidades brasileiras para outras cidades de estados brasileiros distintos, e têm-se informações que esses autômatos circularam em agências de ao menos sete estados brasileiros distintos.

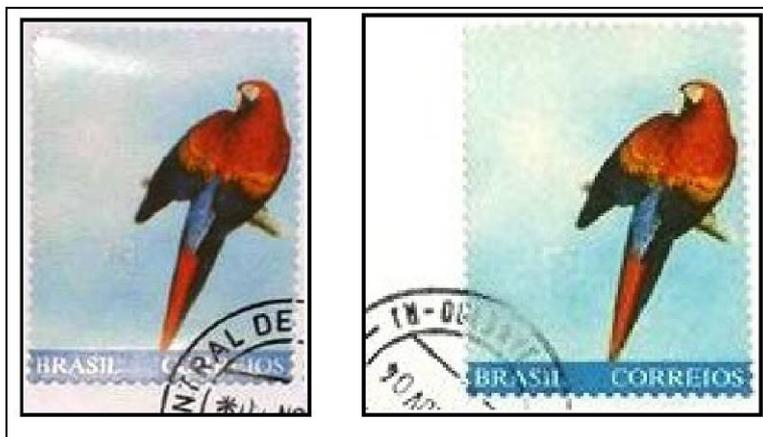


Fig. 12 - ATMs vertical da Arara vermelha circulados.

4 Características técnicas.

Os ATMs vertical e horizontal da Arara vermelha possuem formatos e dimensões distintas, porém, ambos modelos foram elaborados em bobinas, com seus ATMs formados por duas partes: Base (liner) e o Selo etiqueta.

Sabe-se que, durante seu período estimado de circulação, apenas a agência postal AF Dom Pedro II ainda possuía impressoras Procomp TCV 3681 em funcionamento. Porém, como não há registro que alguma dessas versões de ATMs da Arara vermelha tenham sido equivocadamente enviadas para esta agência postal, por este motivo, há pouca possibilidade que exista algum autômato da Arara vermelha contendo valor facial impresso.



Fig. 13 - ATMs vertical e horizontal da Arara vermelha.

ATM vertical da Arara vermelha.

Este ATM foi impresso na Casa da Moeda do Brasil no segundo semestre de 1999.

Sua base foi elaborada em papel pardo-amarelado com 55 micra de espessura e 34 mm de largura, possuindo 3mm de interpanôs entre os selos etiquetas.

Seu selo etiqueta foi impresso em papel couchê brilhante adesivado com 85 micra de espessura e dimensões de 30 x 41mm, com bordas denteadas ($12 \frac{3}{4} \times 12 \frac{3}{4}$) em arcos e estampa composta: da Ilustração e do cabeçalho.

A ilustração, impressa em policromia (CYMK), é formada pela composição das imagens do primeiro plano da aquarela da Arara vermelha (pequena) de Edward Lear e de um céu azul esparsamente nublado, em segundo plano.

O cabeçalho possui um retângulo azul dicromático (CM) com 30 x 4mm, que emoldura as palavras "Brasil" e "Correios" impressas em fonte MS Times New Roman em caixa alta, baixo relevo e não-inclinada.

Este autômato possui dois elementos de segurança, sendo um círculo (sol) chapado com tinta fosforescente transparente (UV) e uma imagem corporativa impressa com tinta branca fluorescente (UV).

ATM horizontal da Arara vermelha.

Até o presente momento se desconhece a empresa impressora deste ATM. Mas, acredito improvável que a Indústria de Papel Gordinho Braune Ltda. tenha impresso o ATM horizontal da Arara vermelha, mesmo que ele possua características e formatos

semelhantes ao ATM da Ararajuba impresso pela Industria de Papel Gordinho Braune Ltda.

Provavelmente este ATM foi impresso às pressas no início do ano 2000, para possibilitar seu lançamento na Exposição Lubrapex 2000.

Suas características técnicas se assemelham ao modelo vertical, pois o modelo horizontal deste autômato também é formado pela base e pelo selo etiqueta e possui dois elementos de segurança.

A base possui papel tramado branco translúcido com 50 micra de espessura e 66 mm de largura, contendo o anverso siliconado e contendo 4mm de interpanôs entre os selos etiquetas.

O selo etiqueta foi impresso em papel fosco adesivado com 82 micra de espessura, tem dimensões de 60 x 30mm, margens retas, bordas arredondadas e uma ranhura semicircular no centro do lado esquerdo. Sua imagem é composta de duas partes: ilustração e cabeçalho.

A ilustração é formada pela composição das imagens do primeiro plano da aquarela da Arara vermelha (pequena) de Edward Lear e de um céu nublado em segundo plano. Estes elementos foram impressos em policromia (CYMK).

O cabeçalho é formado pelo retângulo azul dicromático (CM) com 60 x 5mm, que emoldura as palavras "Brasil" e "Correios", impressas em fonte MS Times New Roman em caixa alta, baixo relevo e não-inclinada.

Este autômato possui dois elementos de segurança, sendo um círculo (sol) e uma imagem corporativa, ambos impressos chapados com tinta fosforescente transparente (UV).

5 Agradecimento

O Autor agradece a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a elaboração deste artigo.

Porém, expressa especial agradecimento aos funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e aos filatelistas: Agnaldo de Souza Gabriel, Hali Halibunani, Marcos Boaventura Souza e Silva e Reinaldo Jacob.

Suas colaborações viabilizaram a elaboração este artigo e enriqueceram-no.

6 Bibliografia

Catálogo de selos RHM 2019 - Editora RHM.

Catálogo Scott 2007 - Scott Publishing Co.

Catálogo Scott - Scott Publishing Co.

Catálogo Michel - [Schwaneberger Verlag GmbH](#).

Catálogo Yvert & Tellier - Yvert & Tellier.

Helm Dictionary of Scientific Bird Names - James A. Jobling.

Illustrations of the Family of Psittacidae, or Parrots - Edward Lear.

Sites:

<https://www.mascotarios.org/es/guacamayo-macao/>
<https://www.wikiaves.com.br/wiki/araracanga>
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Araracanga>
<https://faunabrasileira.wordpress.com/2011/08/27/araras/>
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Coco-de-espinho>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Carolus_Linnaeus
https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_Estados_soberanos
https://books.google.com.br/books?id=-RfSBAAAQBAJ&pg=PA52&lpg=PA52&dq=why+macao+name++bird+-macau+-china+-chine&source=bl&ots=TYm3GgHsFN&sig=ACfU3U2stKmdLDdf_i7yjaIF-yIt3vF4IA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiFyJypyfrmAhWuHLkGHRSCDd0Q6AEwFHoECACQAQ#v=onepage&q=why%20macao%20name%20%20bird%20-macau%20-china%20-chine&f=false
<http://www.lear200.com/red-and-yellow-macaw>
<https://www.zsl.org/blogs/artefact-of-the-month/edward-lears-parrots>
<http://www.artnet.com/artists/edward-lear/red-and-yellow-macaw-macrocerus-aracanga-CN1tvwpfdxw5Y8hikAWh0w2>
<https://exhibits.lib.ku.edu/items/show/6314>
https://web.archive.org/web/20100322225610/http://www.ansp.org/museum/digital_collections/lear/parrots.php#
<https://archive.org/details/Illustrationsfa00Lear>
<http://www.birdtheme.org/mainlyimages/index.php?spec=604>
http://ateeme.net/castella/welcome_e.html

Peças filatélicas de acervos de Colecionadores e Filatelistas.



CARIMBOS TEMÁTICOS DO BRASIL – PARTE 1

JOSÉ EVAIR SOARES DE SÁ (SÓCIO Nº 71)

Com este iniciaremos uma série de artigos onde apresentaremos os Carimbos Brasileiros conforme o **CATÁLOGO DE CARIMBOS COMEMORATIVOS DO BRASIL – CATÁLOGO ZIONI-SOARES**. Os mesmos serão apresentados classificados por TEMAS. Este artigo foi idealizado pelo Maurício da Filacap e ora está sendo ampliado no Boletim da FILABRAS.

Para quem não conhece o Catálogo Zioni-Soares, informamos que se trata de um Catálogo organizado pelo Dr. Ângelo Zioni, de São Paulo, que o fez até 1980 (Carimbo 3313). Com seu falecimento em 1981 e como não havia ninguém da família interessado no mesmo, adquirimos os direitos para dar continuidade ao mesmo. Com a ajuda do Prof. Biaggio Mazzeo, que já colaborava com o Dr. Zioni, fizemos 4 Suplementos: 1981 a 1984; 1985-86; 1987-90 e 1991 a 1994.

Como tínhamos que editar pelo menos 200 Suplementos e não vendíamos nem 10, tivemos que interromper o mesmo e somente há poucos anos, com o avanço da informática, pudemos retomar a tarefa e já fizemos a atualização até 2016 (Carimbo 10901), bem como uma revisão geral desde o número 1. Os de 2017 em diante estão sendo feitos, mas ainda falta bastante para completar os mesmos.

Caso deseje um Catálogo completo, o mesmo custa atualmente R\$140,00 (já com as despesas de remessa via PAC) e é composto de:

- 1904 a 1980 = impressos (297 folhas)
- 1981 a 1994 = 4 Suplementos impressos
- 1995 a 2016 = Suplementos anuais somente em CD para que cada um imprima se assim o desejar.

Atenciosamente,

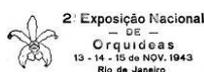
Evair

E-mail: evairsoares@gmail.com OU orchimania@gmail.com

Celular com Whatsapp: (21) 98878-1578

Neste primeiro momento apresentaremos os carimbos de temas ligados à FLORA e começaremos apresentando os Carimbos sobre **ORQUÍDEAS E BOTÂNICOS LIGADOS AO TEMA**.

ORQUÍDEAS E BOTÂNICOS LIGADOS AO TEMA:



zi 146 Propaganda



Orquídea zi 146



Orquídea zi 332



zi 375 Augusto St.Hilaire



zi 375 Augusto St.Hilaire Orquídea zi 487



Orquídea zi 555



Orquídea zi 660



Orquídea zi 709X



Orquídea zi 917



Orquídea zi 1124



Orquídea zi 1445



Orquídea zi 1540



Orquídea zi 1593



Orquídea zi 1594



Orquídea zi 1634



Orquídea zi 1683



Orquídea zi 1685



Orquídea zi 1686



Orquídea zi 1687



Orquídea zi 1920



Orquídea zi 1921



Orquídea zi 1939



Orquídea zi 2051A



Orquídea zi 2082



Orquídea zi 2084



Orquídea zi 2323-1B



Orquídea zi 2353



Orquídea zi 2496



Orquídea zi 2632



Orquídea zi 2716



Orquídea zi 2772



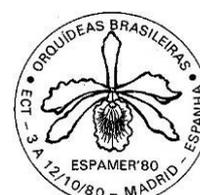
Orquídea zi 2923



Orquídea zi 2951



zi 3050 B.de Capanema



Orquídea zi 3233B



Orquídea zi 3234



Orquídea zi 3235



Orquídea zi 3415



Orquídea zi 3435



Orquídea zi 3561



Orquídea zi 4329



Orquídea zi 4337 no selo



Orquídea zi 4355



zi 4510 B.Rodrigues



zi 4532 - Linée



Orquídea zi 4537



Orquídea zi 4562



Orquídea zi 4581



Orquídea zi 4609



Orquídea zi 4899



Orquídea zi 4906



Orquídea zi 4953



Orquídea zi 5025



zi 5049 B.Rodrigues



zi 5364 von Martius



Orquídea zi 5456



zi 5464 Von Martius



Orquídea zi 5628



Orquídea zi 5890



Orquídea zi 6239



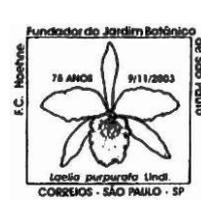
Orquídea zi 6698



Orquídea zi 7335



Orquídea zi 7469



Orquídea zi 7695



Orquídea zi 8685



Orquídea zi 8812



Orquídea zi 8859



zi 8929 no BF



Orquídea zi 8963A



Orquídea zi 9318A



Orquídea zi 9668



zi 10791 Humboldt



ARTE NA FILATELIA

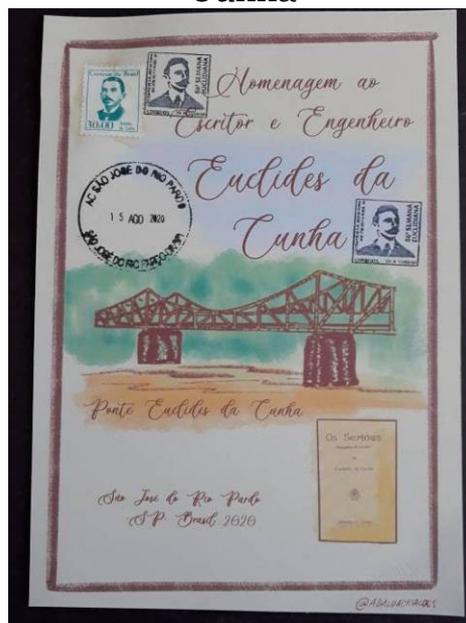
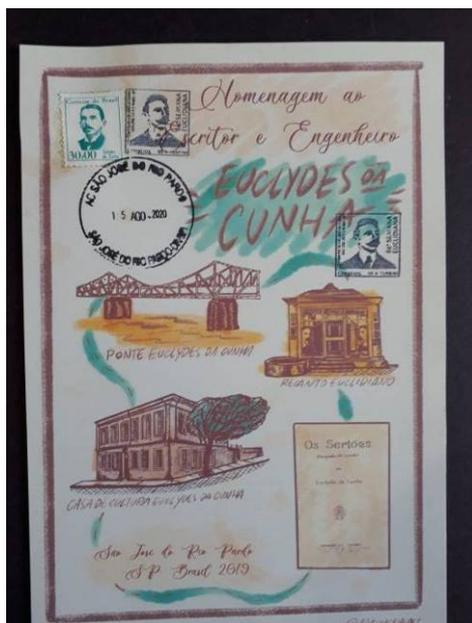
Nesta seção nossos associados podem publicar seus trabalhos artísticos com a temática filatelia, tais como poesias, desenhos, pinturas, artesanatos, etc..., participe e mostre seu talento.

José Geraldo Seco (Sócio nº 86)

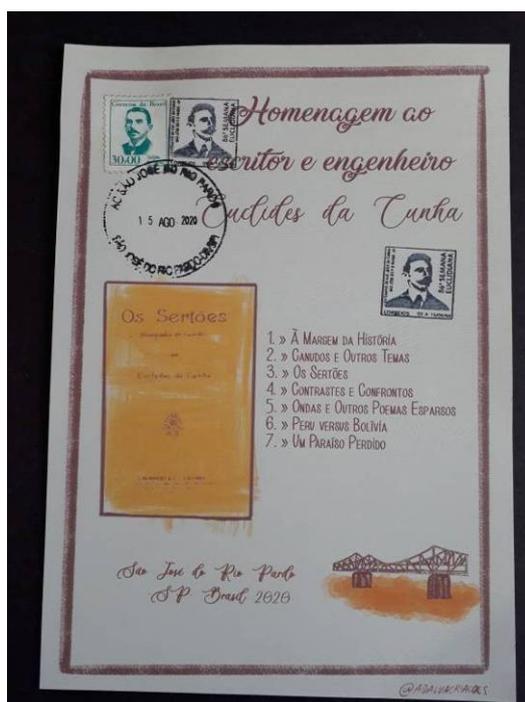
Um único selo (RHM 520) com 3 temas distintos:

PERSONALIDADE: Euclides da Cunha

PONTES: Ponte metálica Euclides da Cunha



LITERATURA: Os Sertões e outros



MAXIMAFILIA E ENVELOPES DE 1º DIA DE CIRCULAÇÃO (FDC)

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)

Dentre as peças filatélicas que acho muito interessantes são os Máximos Postais e os Envelopes de 1º Dia de Circulação (FDC), cujo conceito envolve regras para se chegar numa peça válida no contexto da elaboração desses conjuntos. Vamos ver esses detalhes nos artigos de nossos associados nesta edição.

Em ambas as classes, temos os elementos oficiais dos Correios, os envelopes e postais.

Aqui no Brasil, os FDC's começaram em 1965, e os máximos postais em 1973, porém com espaçamentos, e nem todas as emissões são contempladas com envelopes e postais.

O conjunto dos itens que devem constar na elaboração dessas peças filatélicas, acabam se tornando um trabalho conceitual, cujo objetivo final tem que ter uma harmonia, culminado numa arte filatélica, pois em se tratamento das peças privadas, cada peça tem um toque especial do filatelista.



Apesar de apreciar essas peças filatélicas, eu não coleciono Máximos Postais e nem FDC's, mas guardo com apreço o 1º FDC do Brasil, com o selo da VIII Bienal de São Paulo, emitido em 4 de setembro de 1965. Foto ao lado da minha coleção.

A seguir, apresentamos alguns importantes trabalhos de nossos associados na maximafilia.



Agnaldo de Sousa Gabriel (sócio nº 271)

Filatelista da cidade de São José do Rio Preto-SP, especialista em Maximafilia, Jurado nacional FEBRAF da classe de Maximafilia, Delegado brasileiro junto à Comissão de Maximafilia da FIP. Apresentamos 3 livros do Agnaldo que são fundamentos para colecionadores de máximos postais.

- [Maxamafilia de A a Z \(Livro\)](#)
- [Catálogo Ilustrado de Máximos Postais Emitidos pelos Correios do Brasil – 2a. edição 2020](#)
- [Os 50 Anos de Brasília em Máximos Postais](#)



Américo Lopes Rebelo (sócio nº 8)

Filatelista da cidade de Lisboa – Portugal, especialista em Maximafilia, com diversas premiações em exposições internacionais sobre o tema.

Apresentamos um trabalho do Américo que vai ajudar os colecionadores de máximos postais.

- [O Mundo Fascinante da Maximafilia](#)



José Manuel Ribeiro Marques (sócio nº 54)

Filatelista da cidade de Póvoa de Varzim – Portugal, especialista em Maximafilia, com uma importante contribuição e trabalhos em máximos postais.

Apresentamos a Coleção “O Brasil através do Postal Máximo”, uma bela homenagem do José Manuel à pátria coirmã.

- [O Brasil Através do Máximo Postal](#)



Fundado há quase 50 anos o CFMB mantém correspondentes em mais de 10 países para o fomento de emissões de selos e carimbos comemorativos alusivos à temática Maçonaria, além de promover mostras e exposições filatélicas.

Para maiores informações contatem-nos:

contatocfmb@gmail.com

Caixa Postal 3085 - 88010-970 - Florianópolis/SC

A SAUDADE PORTUGUESA NA TOPONIMIA CARIMBOLÓGICA BRASILEIRA

GERALDO DE ANDRADE RIBEIRO JR. (SÓCIO Nº 384)



O português é a única língua a ter a palavra saudade, tão cara a muitos de nós e com um significado dos mais profundos. El-Rei D. Duarte, ainda no século XV (c.1.438), no seu Leal Conselheiro: “E a saudade...é um sentido do coração, que vem da sensualidade e não da razão...E porém me parece este nome de saudade tão próprio, que o latim, nem outra linguagem, que eu saiba, não é para tal nome semelhante”.

E esta linguagem comum, este sentimento comum a brasileiros e portugueses, que, desde os tempos coloniais os une, tem no campo filatélico, a chancela das nossas marcas postais, testemunhas da presença e da saudade portuguesa em nossa terra. O português, ao colonizar a nova terra, não se esqueceu da sua antiga terra mãe, deixando sua marca por onde passou.

As primeiras povoações, os primeiros nomes, o início da nossa toponímia apresenta uma série de nomes que evocam a saudade lusa. Há estudos detalhados deste assunto, devendo ser descartados os nomes que sejam apenas coincidentes com nomes então existentes em Portugal. As denominações foram espontâneas até cerca de 1750, quando, por determinação oficial, procurouse eliminar os nomes de origem indígena, os quais foram substituídos por nomes em português, dando origem a mais nomes de evocação portuguesa.

Nenhuma província brasileira ficou imune à saudade do rincão pátrio e tivemos nomes de cidades (diretamente ligados e, conseqüentemente, de suas agências postais, com seus carimbos) tais como Silves, Barcelos, Olivença e São Paulo de Olivença (então portuguesas), Faro, Tomar, Melgaço, Óbidos, Sintra, Soure, Valença, Bragança, Alenquer, Macau, Extremoz, Montemor, Nova Lousa, Alcobaça, Cedofeita, Barbacena, Queluz (mais de uma localidade), Motozinhos, Ericeira, Val de Cães e muitos outros nomes.

Há, ainda, nomes de cidades ligados a personalidades portuguesas como Valença (RJ), Resende (RJ) e tantas outras, como Oeiras (Piauí), em homenagem ao então ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal. Há casos como o de Mazagão (Amapá), assim batizada (1770) em função de ter a cidade recebido os remanescentes de Mazagão, no Marrocos, abandonada por ordem do Marquês de Pombal e Belmonte (BA), em razão da terra natal de Pedro Álvares Cabral. A observação dos nomes religiosos é uma outra vertente, evocando a religiosidade portuguesa, com nomes simples ou acoplados ao nome da localidade.

A análise dos milhares de nomes de agências postais e de estações ferroviárias com agências permitiria levantar uma listagem significativa de nomes de origem lusa e as nossas temáticas (brasileira e portuguesa) tem muito a usufruir deste acervo, que poderá complementar e enriquecer as coleções temáticas de ambos os países. As coleções de Um Quadro, por sua vez, têm, apenas nesta carimbologia de origem portuguesa, um rico filão a ser pesquisado, possibilitando a elaboração de diversas coleções.



Classificados FILABRAS - Troca & Venda de Selos

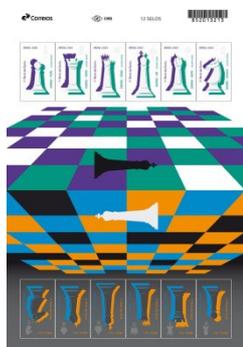


Página para anúncios de Sócios da FILABRAS

SELOS DO BRASIL EMITIDOS DE DEZEMBRO DE 2020 A JANEIRO DE 2021

José Paulo Braidá Lopes (Sócio N° 3)

Edital 18/2020 – Xadrez



Arte: Juliana Souza - **Processo de Impressão:** offset, 4 cores especiais e verniz UV - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 12 selos - **Valor facial:** 1° Porte da Carta - **Tiragem:** 600.000 selos (50.000 de cada selo) - **Área de desenho:** 26 x 44 mm - **Dimensão do selo:** 26 x 44 mm - **Picotagem:** 11,5 x 11 - **Data de emissão:** 15/12/2020 - **Local de lançamento:** Rio de Janeiro/RJ

Edital 19/2020 – Viticultura



Arte: Daniel Effi e Camila Sena Hott - **Processo de Impressão:** offset, calcografia e verniz aromático - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 15 selos - **Valor facial:** 1° Porte da Carta - **Tiragem:** 900.000 selos (180.000 de cada selo) - **Área de desenho:** 38 x 38 mm - **Dimensão do selo:** 38 x 38 mm - **Picotagem:** 11,5 x 11,5 - **Data de emissão:** 22/12/2020 - **Locais de lançamento:** Bento Gonçalves/RS, Jundiaí/SP Petrolina/PE e Poços de Caldas/MG

Edital 20/2020 – Série Mercosul: Moda



Arte: Selo Gisele Bündchen: Arte – Dérsu Jr./Foto – Nino Muñoz - Selo Filipe Jardim: Arte – Filipe Jardim - Selo Bob Wolfenson: Foto – Bob Wolfenson - Foto do fundo: Vanessa Brentini - Arte-Finalização: Jamile Costa Sallum - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê gomado - **Bloco** com 3 selos - **Valor facial:** 1° Porte da Carta - **Tiragem:** 30.000 blocos - **Área de desenho:** 38 x 38 mm - **Dimensão do selo:** 38 x 38 mm - **Dimensão do bloco:** 137 x 85 mm - **Picotagem:** 11,5 x 11,5 - **Data de emissão:** 29/12/2020 - **Local de lançamento:** São Paulo/SP

Edital 1/2021 – John Lennon em Nova York por Bob Gruen

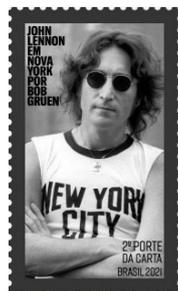


Foto: Bob Gruen - **Arte finalização:** Jamile Costa Sallum - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 20 selos - **Valor facial:** 2° Porte da Carta - **Tiragem:** 400.000 selos - **Área de desenho:** 26 x 44 mm - **Dimensão do selo:** 26 x 44 mm - **Picotagem:** 11,5 x 11 - **Data de emissão:** 25/1/2021 - **Local de lançamento:** São Paulo/SP

Edital 2/2021 – 2021 - Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil



SELO GOMADO: Arte: Lidia Marina Hurovich Neiva - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 16 selos - **Valor facial:** 1º Porte da Carta - **Tiragem:** 160.000 selos - **Área de desenho:** 59 x 25 mm - **Dimensão do selo:** 59 x 25 mm - **Picotagem:** 11,5 x 12 - **Data de emissão:** 30/1/2021 - **Local**

de lançamento: Brasília/DF



SELO AUTOADESIVO: Arte: Lidia Marina Hurovich Neiva - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê autoadesivo - **Folha** com 20 selos - **Valor facial:** 1º Porte da Carta - **Tiragem:** 1.000.000 selos - **Área de desenho:** 65 x 32 mm - **Dimensão do selo:** 65 x 32 mm - **Picotagem:** semicorte com “BR” - **Data de**

emissão: 30/1/2021 - **Local de lançamento:** Brasília/DF

Veja no nosso Catálogo FILABRAS de Selos Brasileiros, todas as emissões:

<https://www.filateliaananas.com.br/wp-content/uploads/2020/12/CAT%C3%81LOGO.pdf>

Selos - Envelopes - Material filatélico
Classificadores, álbuns importados com
melhores preços

www.brazilstamps.com.br

+55 85 9 9813 5016

www.brazilstamps.com.br

contactbrazilstamps@gmail.com